

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL - PR
CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MAYARA BRANDT ALVES DE LIMA

MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS NO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU NA
CONTEMPORANEIDADE (2003 – 2019)

LARANJEIRAS DO SUL

2023

MAYARA BRANDT ALVES DE LIMA

**MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS NO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU NA
CONTEMPORANEIDADE (2003 – 2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Econômicas da
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Professora Dra. Marisela García
Hernández.

LARANJEIRAS DO SUL

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Lima, Mayara Brandt Alves de
Mudanças Socioeconômicas no Município de Quedas do
Iguaçu na Contemporaneidade (2003 - 2019) / Mayara
Brandt Alves de Lima. -- 2023.
100 f.:il.

Orientadora: Doutora Marisela García Hernández

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do
Sul, PR, 2023.

1. Características socioeconômicas. 2. Município de
Quedas do Iguaçu. 3. Região Centro-sul. 4. Paraná. I.
Hernández, Marisela García, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

MAYARA BRANDT ALVES DE LIMA

**MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS NO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO
IGUAÇU NA CONTEMPORANEIDADE (2003 – 2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS) como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Econômicas.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 08/12/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Marisela García Hernández – UFFS
Orientadora



Prof. Dr. Luis Claudio Krajevski – UFPR
Avaliador



Documento assinado digitalmente
JANETE STOFFEL
Data: 15/12/2023 09:14:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dr.ª Janete Stoffel – UFFS
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meu mais sincero obrigada a todos que contribuíram, direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. Primeiramente agradeço a Deus, pela vida e por todas as vezes que pensei em desistir, encontrando no Senhor a força e a coragem de seguir em frente.

Agradeço imensamente à minha família, cujo apoio foi fundamental para a conclusão desta graduação. Meus pais, Ivanilda Brandt da Cruz de Lima e Lorevi Alves de Lima, agradeço por todos os ensinamentos ao longo da vida, pela compreensão e apoio incondicional. Em especial à minha mãe, que esteve ao meu lado em cada passo desta jornada, oferecendo seu suporte incansável.

Expresso minha gratidão ao meu companheiro de vida, Lucas Sychoski, que esteve e está comigo em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins. Gratidão por todo o auxílio, compreensão e encorajamento, seja na graduação ou na vida, seu apoio foi crucial para chegar até aqui.

Aos meus amigos e colegas de turma que tornaram o caminho mais leve e feliz, dividindo angustias e desafios da graduação, compartilhando momentos que ficaram marcados em nossas vidas, meu sincero agradecimento. Especialmente à colega e amiga Maira Tatyane Braga de Cristo, que trilhou ao meu lado toda esta trajetória, sendo minha conselheira, minha dupla e melhor amiga da universidade. Juntas, superamos todos os obstáculos, sendo o alicerce uma da outra.

Minha gratidão a empresa SR70 Imóveis e aos meus colegas de trabalho, que acompanharam e apoiaram toda minha trajetória acadêmica.

Agradeço a UFFS e a todos os professores, por todo o suporte, ensinamentos e conselhos ao longo desta caminhada. Em especial, agradeço à professora, doutora e orientadora Marisela García Hernández, que não mediu esforços para me orientar, explorando todo meu potencial. Obrigada por toda sua paciência, apoio e, principalmente, por sua amizade.

Expresso também minha gratidão à banca avaliadora, Janete Stoffel e Luis Claudio Krajevski, pelo aceite e ilustre presença. Suas contribuições foram essenciais.

“Sim, você pode ser o maior
Você pode ser o melhor
Você pode ser o King Kong batendo em seu peito
Você pode vencer o mundo
Você pode vencer a guerra
Você pode falar com Deus, ir bater na porta dele
Você pode jogar as mãos para cima
Você pode vencer o relógio
Você pode mover uma montanha
Você pode quebrar rochas
Você pode ser um mestre
Não espere pela sorte
Dedique-se e você se encontrará”.
(*The Script, Hall of Fame*, 2012).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as principais mudanças na situação socioeconômica do município de Quedas do Iguaçu, no período 2003 – 2019, assim como apontar possíveis condicionantes. Para isto, a pesquisa inicia identificando as particularidades do processo de conformação da mesorregião Centro-sul, da qual o município faz parte, visando encontrar na história processos que contribuam para explicar o atual perfil socioeconômico de Quedas do Iguaçu. A seguir são analisadas as características da base econômica do município em tela, destacando pontos de continuidade e ruptura ao longo do período de estudo proposto; na sequência, em diálogo com a análise já realizada, abordam-se as particularidades do perfil social. Finalmente são tecidas as conclusões. A metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se fundamentalmente na revisão bibliográfica e levantamento de dados secundários, este último realizado a partir da seleção de indicadores e variáveis específicas que permitissem atingir os objetivos da investigação. O estudo revelou pontos de ruptura em relação às características da mesorregião, tais como a importância da atividade industrial e a marginalidade da agricultura na dinâmica econômica de Quedas do Iguaçu. Também pontos de continuidade, como a pobreza e a concentração de renda. A importância do setor secundário ancora-se na presença da empresa Araupel desde o início dos anos de 1970, a qual desenvolve atividades no ramo da madeira e do mobiliário. Apesar desta atividade ainda ser significativa, a mesma apresenta um declínio a partir do início da segunda década do presente século, em contraposição ao florescimento da indústria têxtil e do vestuário, a qual vem crescendo, dentre outros fatores, em função da baixa remuneração da força de trabalho. Observa-se também o crescimento da agricultura, a qual ainda é uma atividade marginal em termos da participação no PIB, no entanto apresenta a taxa de crescimento mais alta dentre todas as atividades econômicas. Estas transformações vieram acompanhadas, de um lado, pelo encolhimento da remuneração média, e de outro lado, pela melhora dos indicadores de saúde e educação, resultado fundamentalmente das políticas públicas executadas nos governos do Partido dos Trabalhadores. Apesar da área de saúde apresentar melhor desempenho, as neoplasias malignas lideram a taxa de mortalidade ao longo de todo o período estudado, problemática que há algumas décadas, no século passado, estava fora do espectro de doenças que mais afetavam a saúde da população. Apesar das mudanças apontadas, Quedas do Iguaçu, continua observando precariedade nas condições de vida da sua população, assim como a externalização do eixo dinâmico da sua economia, haja vista que a mesma depende do comportamento do mercado externo, principal destino dos produtos da indústria madeireira, ou do mercado extra regional, como é o caso da indústria têxtil e do vestuário. Conclui-se assim, que a precariedade socioeconômica no município continua se reinventando ao longo da história, com novas facetas para velhos problemas.

Palavra-chave: Características socioeconômicas; Município de Quedas do Iguaçu; Região Centro-sul; Paraná.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the main changes in the socioeconomic situation of the municipality of Quedas do Iguaçu, in the period 2003 – 2019, as well as point out possible conditions. To this end, the research begins by identifying the particularities of the process of formation of the Center-South mesoregion, of which the municipality is part, aiming to find processes in history that contribute to explaining the current socioeconomic profile of Quedas do Iguaçu. Next, the characteristics of the economic base of the municipality in question are analyzed, highlighting points of continuity and rupture throughout the proposed study period; Subsequently, in dialogue with the analysis already carried out, the particularities of the social profile are addressed. Finally, conclusions are drawn. The methodology used in this research was fundamentally based on bibliographic review and secondary data collection, the latter carried out through the selection of specific indicators and variables that would allow the research objectives to be achieved. The study revealed breaking points in relation to the characteristics of the mesoregion, such as the importance of industrial activity and the marginality of agriculture in the economic dynamics of Quedas do Iguaçu. Also points of continuity, such as poverty and income concentration. The importance of the secondary sector is anchored in the presence of the company Araupel since the beginning of the 1970s, which develops activities in the wood and furniture sector. Although this activity is still significant, it has declined since the beginning of the second decade of this century, in contrast to the flourishing of the textile and clothing industry, which has been growing, among other factors, due to the low remuneration of the workforce. We also observe the growth of agriculture, which is still a marginal activity in terms of participation in GDP, however it has the highest growth rate among all economic activities. These transformations were accompanied, on the one hand, by a decline in average remuneration, and on the other hand, by an improvement in health and education indicators, a result essentially of public policies implemented under the Workers' Party governments. Despite the health sector showing better performance, malignant neoplasms lead the mortality rate throughout the entire period studied, a problem that a few decades ago, in the last century, was outside the spectrum of diseases that most affected the health of the population. Despite the changes mentioned, Quedas do Iguaçu continues to observe precarious living conditions for its population, as well as the externalization of the dynamic axis of its economy, given that it depends on the behavior of the external market, the main destination for products from the wood industry, or the extra-regional market, as is the case of the textile and clothing industry. It is therefore concluded that socioeconomic precariousness in the municipality continues to reinvent itself throughout history, with new facets to old problems.

Keyword: Socioeconomic characteristics; Municipality of Quedas do Iguaçu; Central-south region; Paraná.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Quedas do Iguaçu no estado do Paraná.....	19
Figura 2 – Caminhos dos tropeiros	21
Figura 3 – Mesorregiões do estado do Paraná segundo a lei estadual (2008) e segundo o IBGE (2012).....	24
Figura 4 – Mapa da mesorregião Centro-Sul Paranaense	25
Figura 5 – Mapa do Território Cantuquiriguaçu e sua localização no estado do Paraná, BR	30
Figura 6 – Mapa da localização da indústria madeireira Araupel S.A.	34
Figura 7 – Mapa da localização das ocupações na zona urbana do município de Quedas do Iguaçu	37
Figura 8 – Mapa da localização das ocupações na zona rural do município de Quedas do Iguaçu.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto a preços constantes (R\$) e sua respectiva taxa de crescimento – 2003/2019	40
Gráfico 2 – Valor Adicionado Bruto a preços constantes por setor econômico do município de Quedas do Iguaçu (R\$) – 2003/2019	41
Gráfico 3 – Média do PIB a preços constantes dos municípios da mesorregião Centro-Sul paranaense – 2003/2019	42
Gráfico 4 – Percentual do Valor Adicionado Bruto por setor econômico – 2011 e 2019	43
Gráfico 5 – Receita operacional bruta da Araupel S.A. no período de 2000 a 2010 em milhões de reais	43
Gráfico 6 – Remuneração média real das indústrias têxteis do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019.....	44
Gráfico 7 – Taxa média de crescimento do Valor Adicionado Bruto a preços constantes por setor econômico do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019.....	46
Gráfico 8 – Produção de soja em R\$ do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019	46
Gráfico 9 – Percentual médio de participação dos setores econômicos no PIB dos municípios da mesorregião Centro-Sul paranaense – 2003/2019.....	47
Gráfico 10 – Produção de madeira para fins comerciais ou industriais – 2003/2019	48
Gráfico 11 – Quantidade de indústrias têxteis, do vestuário e artefatos de tecidos no município de Quedas do Iguaçu –2003/2019	48
Gráfico 12 – Percentual de contribuição no emprego por setor econômico no município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019	49
Gráfico 13 – Empregos por atividade econômica – 2003/2019	50
Gráfico 14 – Empregos por faixa de remuneração média do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019.....	52
Gráfico 15 – Remuneração média do município de Quedas do Iguaçu e do Estado do Paraná – 2003/2019.....	53
Gráfico 16 – Remuneração média real das principais atividades econômicas do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019	54
Gráfico 17 – Índice de Desenvolvimento Humano de Quedas do Iguaçu e Paraná – 2010	56

Gráfico 18 – Índice Iparades de Desempenho Municipal do município de Quedas do Iguaçu – 2010/2019.....	58
Gráfico 19 – Taxa de Mortalidade por Doença (100 mil habitantes) do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019	59
Gráfico 20 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Quedas do Iguaçu – 2005/2019	60
Gráfico 21 – Índice de Gini relativo à distribuição de renda do município de Quedas do Iguaçu, Paraná e Brasil – 2010	62
Gráfico 22 – Indicadores de pobreza do município de Quedas do Iguaçu e Paraná – 2010	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	Estados Unidos da América
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
HA	Hectares
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPDM	Índice IparDES de Desenvolvimento Municipal
MAB	Movimento Atingidos por Barragens
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PT	Partido dos Trabalhadores
SUS	Sistema Único de Saúde
TC	Territórios da Cidadania
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
VAB	Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	OBJETIVOS.....	16
1.1.1	Objetivo Geral	16
1.1.2	Objetivos Específicos.....	16
1.2	JUSTIFICATIVA.....	16
2	METODOLOGIA.....	18
2.1	UNIDADE DE ESTUDO	18
2.2	LIMITAÇÃO DA PESQUISA	19
3	PROCESSO DE CONFORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU	20
3.1	BREVE HISTÓRICO DOS PRIMÓRDIOS DA FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL PARANAENSE	20
3.2	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL PARANAENSE	23
3.3	BREVE CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU.....	32
4	TRANSFORMAÇÕES E CONTINUIDADES DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU	39
4.1	MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO PERFIL ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU.....	39
4.2	RUPTURAS E CONTINUIDADES DO PERFIL SOCIAL DO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU.....	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
	REFERÊNCIAS.....	67
	APÊNDICE A	77
	APÊNDICE B	78
	APÊNDICE C	79
	APÊNDICE D	80
	APÊNDICE E	81
	APÊNDICE F.....	82
	APÊNDICE G	83

APÊNDICE H84

APÊNDICE I85

APÊNDICE J86

APÊNDICE K87

APÊNDICE L88

APÊNDICE M92

APÊNDICE N93

APÊNDICE O94

APÊNDICE P95

APÊNDICE Q96

APÊNDICE R97

APÊNDICE S98

APÊNDICE T99

APÊNDICE U100

1 INTRODUÇÃO

O município de Quedas do Iguaçu está situado no terceiro planalto paranaense¹, na mesorregião Centro-Sul do Estado do Paraná. Com uma população estimada de 30.738 habitantes (IBGE, 2022), é o segundo município mais populoso da sua região geográfica imediata em 2022, sendo que seu produto interno bruto é o quinquagésimo primeiro dos 399 municípios do Estado do Paraná (IBGE, 2019). Historicamente este município tem apresentado índices de bem-estar abaixo da média do Estado, no entanto, a partir da primeira década do presente século esta realidade observa alterações, mostrando relativa melhora.

O presente estudo tem por objetivo identificar as principais mudanças do tecido socioeconômico do município em tela, no período de 2003 a 2019. Para isto, seguindo a escola histórico estruturalista, iniciamos analisando as particularidades do processo de conformação socioeconômica de Quedas do Iguaçu, visando encontrar na história as principais características que explicam o perfil socioeconômico do município na contemporaneidade.

Após esse necessário percorrido histórico, são identificadas, de forma sucinta, algumas das principais características do município. Na sequência abordam-se as transformações e continuidades do perfil econômico e social do município no período proposto, para o qual foram selecionados indicadores específicos, assim como suas possíveis condicionantes. Por último, são elaboradas as conclusões.

A presente pesquisa revelou que até o início da década de 1970 a economia de Quedas do Iguaçu teve como atividades econômicas principais a pecuária extensiva, a agricultura de subsistência, e o extrativismo vinculado à erva mate e à madeira, seguindo a trajetória da maioria dos municípios pertencentes à mesorregião da qual ela faz parte (MAGALHÃES FILHO, 1996).

Com a chegada da empresa Giacomet-Marodin à região no ano de 1972, hoje denominada Araupel, o município em tela passou a ter a indústria da madeira como eixo fundamental da sua economia. Posteriormente, a partir de 2014, o município observa transformações, dentre as quais destacam a queda desse ramo industrial em termos da

¹ “Terceiro Planalto (que ocupa dois terços do território paranaense) ou Planalto de Guarapuava (limitado pela cuesta jurássica ao leste e pelo talvegue do vale do Paraná a Oeste)” (SILVA, 2005, p. 28).

sua participação no PIB, assim como na quantidade de empregos criados. Observando o florescimento da indústria têxtil e do vestuário, ancorado fundamentalmente no crescimento da empresa Max Denim², assim como do setor terciário.

Já dentre as particularidades do seu tecido social, ressalta um mosaico de culturas, dentre elas os indígenas, camponeses descendentes de polacos, italianos, alemães, eslavos, e outros imigrantes europeus (MONTEIRO, s.d.), e mais recentemente de agricultores atingidos por barragens, assim como dos denominados “sem terra”. Ressalta também a precariedade das condições de vida, as quais não se veem substancialmente alteradas com as mudanças sofridas na economia.

Dentre as características conformadas historicamente, destacam dois traços marcantes: a prevalência de atividades econômicas cuja dinâmica está atrelada fundamentalmente ao comportamento de mercados localizados fora da região e do país – a indústria da madeira e do mobiliário e mais recentemente da indústria têxtil e do vestuário – assim como a precariedade do comportamento dos indicadores socioeconômicos, característica dos municípios que integram o Território da Cidadania Cantuquiriguaçu³.

Importa destacar que a presente pesquisa explora uma temática pouco investigada, haja vista a quase inexistente produção de relatórios que abordem o perfil socioeconômico do município em tela. Cabe ainda mencionar que o presente estudo pretende contribuir para a compreensão das características e dinâmica do Território Cantuquiriguaçu, assim como da região Centro-Sul do Estado do Paraná, haja vista que o município compõe estes espaços. Esta incursão pode ser ponto de apoio para a

² Indústria do ramo têxtil e do vestuário presente no município de Quedas do Iguaçu, com mais de 30 anos no mercado, e mais de 35 mil lojistas atendidos (Max Denim, 2023).

³ “O Territórios da Cidadania é uma estratégia de desenvolvimento regional sustentável e garantia de direitos sociais voltado às regiões do país que mais precisam, com objetivo de levar o desenvolvimento econômico e universalizar os programas básicos de cidadania. Trabalha com base na integração das ações do Governo Federal e dos governos estaduais e municipais, em um plano desenvolvido em cada território, com a participação da sociedade. Em cada território, um Conselho Territorial composto pelas três esferas governamentais e pela sociedade determinará um plano de desenvolvimento e uma agenda pactuada de ações. Foram definidos conjuntos de municípios unidos pelas mesmas características econômicas e ambientais que tenham identidade e coesão social, cultural e geográfica. Maiores que o município e menores que o estado, os territórios conseguem demonstrar, de uma forma mais nítida, a realidade dos grupos sociais, das atividades econômicas e das instituições de cada localidade, o que facilita o planejamento de ações governamentais para o desenvolvimento dessas regiões” (EMBRAPA, 2008, p. 2).

confeção e implementação de políticas públicas que contribuam com a alteração das mazelas que afetam a maior parte da população que vive nesta região.

Este propósito, de fato, pensamos que deveria ser o objetivo precípuo da atuação de um economista, em particular daqueles que egressam de uma universidade como a UFFS, em cujos princípios fundantes está a contribuição da ciência para a solução de problemáticas que afetam o bem-estar da nossa sociedade.

1.1 OBJETIVOS

A presente pesquisa propõe-se aos seguintes objetivos geral e específicos:

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as principais mudanças na situação socioeconômica do município de Quedas do Iguaçu no período 2003 – 2019, assim como apontar possíveis condicionantes.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as particularidades do processo de conformação socioeconômica do município de Quedas do Iguaçu;
- b) Analisar as principais mudanças do perfil socioeconômico do município em tela durante o período de estudo proposto;
- c) Apontar possíveis condicionantes das alterações identificadas no objetivo anterior.

1.2 JUSTIFICATIVA

Quedas do Iguaçu possui poucos estudos que analisem seu perfil social e sua dinâmica econômica de maneira específica. Sabe-se que o município possui como principal atividade econômica a indústria de transformação de baixo valor agregado, em particular o ramo da madeira; também tem sido estudada a precariedade das condições de vida da sua população em relatórios do IPARDES, tais como “Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Sul Paranaense” (2004) e o Caderno Estatístico do

Município do IPARDES (2022). No entanto, não há registro de estudos deste município que identifiquem e analisem as principais mudanças do perfil socioeconômico à luz das suas condicionantes históricas. Esta ausência denota a importância desta pesquisa.

Ainda é importante registrar que este trabalho abre a possibilidade de novos estudos mais aprofundados, assim como de subsídios que embasem a confecção de políticas públicas que visem melhorar o nível socioeconômico da população do município em questão, assim como para o enriquecimento da compreensão da região.

O presente estudo está organizado em cinco capítulos. Primeiramente o capítulo introdutório contendo objetivos e justificativa e o segundo possui a metodologia da pesquisa. O terceiro capítulo traz o processo de conformação socioeconômica desde os primórdios da mesorregião Centro-Sul até o município. Já no quarto capítulo há as transformações e continuidades do perfil socioeconômico de Quedas do Iguaçu. Por fim, o quinto traz as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como metodologia a revisão bibliográfica, a qual segundo Mattar e Ramos (2021, p. 127) “pode ser considerada um tipo específico de pesquisa documental, que envolve especialmente documentos como artigos científicos, dissertações, teses, capítulos e livros”. Ainda na metodologia ressalta a seleção e interpretação de dados secundários que permitissem o alcance dos objetivos propostos. Dentre eles destacam: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice Iparde de Desempenho Municipal (IPDM), Índice de Gini, Proporção de vulneráveis à pobreza, Proporção de pobres, Proporção de extremamente pobres, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Taxa de Mortalidade por Doença, assim como de informações referentes às mudanças no Produto Interno Bruto (PIB) do município, Valor Adicionado Bruto (VAB) por setores econômicos, empregos por atividades econômicas e remuneração. Dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, pelo Paraná Produtivo e pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA.

Este trabalho possui cunho descritivo e analítico considerando a natureza da pesquisa qualitativa, na qual foram utilizados e tratados dados constantes em diferentes plataformas de dados, fundamentalmente IBGE e IPARDES, conforme exposto em cada um dos capítulos.

2.1 UNIDADE DE ESTUDO

O município de Quedas do Iguaçu, denominado como unidade de estudo desta pesquisa, possui área territorial de 821.503 Km², com uma população de 30.738 pessoas, segundo o último censo (IBGE, 2022). Está localizado na mesorregião Centro-Sul do Estado e no Território Cantuquiriguaçu. Distante, aproximadamente, 427 km da capital, Curitiba, 168km de Guarapuava e 134km de Cascavel.

Na figura 1 está representado o mapa do município de Quedas do Iguaçu e sua localização no Estado do Paraná.

Figura 1 – Localização do município de Quedas do Iguaçu no Estado do Paraná



Fonte: IPARDES, 2023.

2.2 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

A falta de pesquisas e informação sobre o município de Quedas do Iguaçu, se apresentam como limitantes, e, como consequência, o tempo para a realização da pesquisa, haja vista que somente foi possível contar com 6 meses para o alcance dos objetivos deste trabalho.

3 PROCESSO DE CONFORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU

O presente capítulo tem por objetivo contribuir para a compreensão de algumas das características históricas do município de Quedas do Iguaçu. Para tanto, o mesmo foi subdividido em três seções. Na primeira é apresentado um breve histórico dos primórdios da conformação da mesorregião Centro-Sul Paranaense. Na segunda seção trata-se, propriamente dito, da constituição dessa mesorregião, alinhavando algumas das características socioeconômicas de Quedas do Iguaçu. Por último, na terceira seção, realiza-se uma breve caracterização do município, visando a contextualização para o leitor sobre alguns traços importantes para a compreensão da dinâmica socioeconômica desse município.

3.1 BREVE HISTÓRICO DOS PRIMÓRDIOS DA FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL PARANAENSE

No século XVI se iniciaram as explorações econômicas no Estado do Paraná. Além do movimento exploratório e colonizador no estado, neste mesmo período, os bandeirantes se movimentavam de São Vicente e de São Paulo em busca de índios no atual Paraná, visando sua captura e comercialização. Essa foi uma das primeiras atividades econômicas nesse Estado (MAGALHÃES FILHO, 1996).

Entrando no século XVII, a mineração de ouro ganhou maior espaço. Foi em razão dessa atividade que surgiram as primeiras vilas no Estado do Paraná, assim como a chegada no planalto de Curitiba. Apesar desta atividade ser desenvolvida inicialmente por faiscadores e garimpeiros de solos, a maior parte da mão de obra desta produção era de origem escrava. Tal atividade serviu de base para outras, como por exemplo a agricultura de subsistência, que tinha como intuito prover alimentos às famílias. Após poucas décadas o ouro nessas terras chegou ao fim, favorecendo a permanência e expansão da agricultura (MAGALHÃES FILHO, 1996).

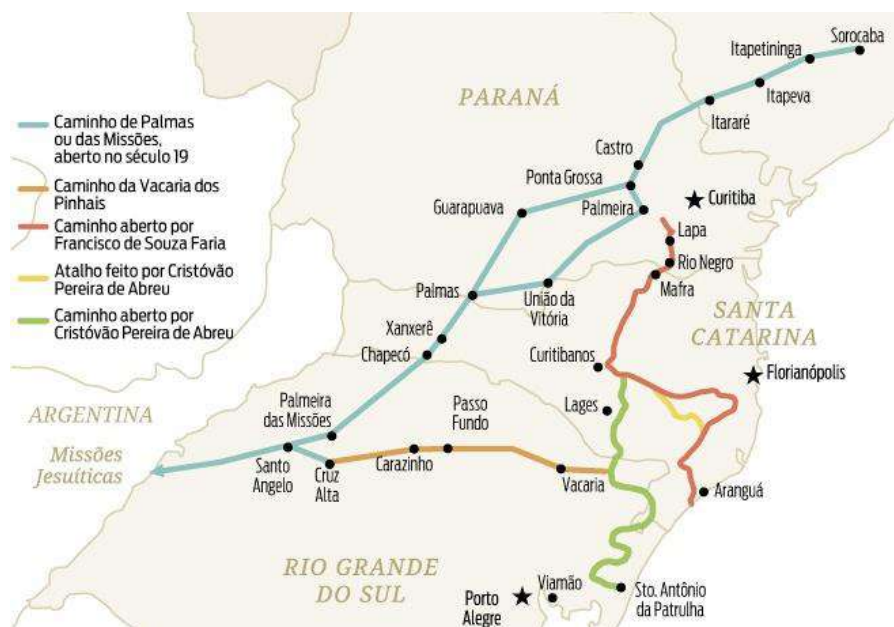
Entretanto, próximo ao fim do século XVII, a atividade aurífera é retomada nas regiões de Caetés e no Vale do Rio das Velhas, nas Minas Gerais. Juntamente com esta atividade surge a dificuldade com relação ao transporte, já que a região era de extensas

áreas de difícil acesso, e os únicos capazes de adentrar e transportar nessas áreas eram os animais, como os muars.

A partir da demanda de animais para transporte, o Paraná inicia a produção e comercialização na área da pecuária, através dos criadores e dos tropeiros⁴. É neste contexto que iniciariam as primeiras atividades do que posteriormente seria denominada a mesorregião Centro-Sul paranaense, haja vista que se tornou caminho obrigatório dos tropeiros.

Os tropeiros vindos de Rio Grande do Sul precisavam adentrar pelo Centro-sul do estado e pelos Campos Gerais para chegarem em Sorocaba e São Paulo (SWAIN, 1988). Por meio do Caminho das Missões, os tropeiros cruzavam o estado, passando pela mesorregião Centro-Sul, principalmente por Guarapuava e Palmas, como ilustrado na figura 2.

Figura 2 – Caminhos dos tropeiros



Fonte: Gazeta do Povo, 2014.

A pecuária auxiliou na expansão e ocupação do estado no século XIX, assim como da região em tela, pois a comercialização exigia longas viagens das tropas, as quais

⁴ “O tropeiro é patrão, o dono da tropa, o empresário de transporte que por preço combinado, carrega suas mulas e se vai pelos caminhos a fora” (GOULART, 1961, p. 107).

ocupavam lugares estratégicos com bons pastos para seus rebanhos. Assim, a parte Centro-Sul do estado teve sua formação baseada em grandes latifúndios que influenciaram o caráter extensivo das atividades econômicas (IPARDES, 2004).

A atividade aurífera esgotou-se em pouco tempo nas Minas Gerais, e consigo levou o mercado de animais. A baixa demanda por animais conduziu à queda dos preços, afetando primordialmente a atividade tropeira. Tal atividade passaria a se esgotar com a implantação das estradas de ferro, construídas na região, em meados do século XIX, e a agricultura de subsistência retorna a ser a principal atividade econômica do Paraná (MAGALHÃES FILHO, 1996).

O Paraná ainda teve o período econômico da erva mate, cuja exploração também se realizou em parte da mesorregião, o que possibilitou o início da atividade exportadora⁵ (MAGALHÃES FILHO, 1996). De fato, esse estado só se tornou independente de São Paulo em 1853, graças ao crescimento econômico advindo do comércio de gado dos tropeiros e da produção e comercialização da erva mate que auxiliaram no acréscimo da renda interna (WACHOWICZ, 1995)⁶. Acompanhando a economia ervateira tem-se o crescimento do setor madeireiro, que devido à demanda externa ampliou seu mercado, deixando de ser somente de consumo local. Apesar do Paraná possuir extensas áreas de matas, estas eram de difícil acesso, portanto, a economia exportadora de madeira só teve seu apogeu após a construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande em 1906 (MAGALHÃES FILHO, 1996). Somente no início do século XX a exploração da madeira começou a crescer na região Centro-Sul⁷.

⁵ Por meio da expulsão dos jesuítas dos ervais paraguaios, os quais eram os principais responsáveis pela produção e exportação da erva mate no século XIX, o Paraná passou a suprir a demanda internacional de erva mate. Esse período foi marcado pelo processo acelerado de crescimento graças a atividade exportadora do estado (MAGALHÃES FILHO, 1996).

⁶ Além disso, o mate foi responsável pela conformação da atividade industrial e o nascimento da mão de obra assalariada, visando sua exportação, transformando a estrutura econômica e social do estado. (IPARDES, 2004).

⁷ “A partir do século XX, as serrarias passaram a se concentrar no centro-sul paranaense, deslocando-se para o oeste à medida que se esgotavam as reservas de araucária mais próximas das ferrovias. O aumento da exportação da madeira, na primeira década do século XX, determinou a ascensão da participação do produto na economia paranaense. Os altos níveis de exportação atingidos pela madeira, nos primeiros anos da década de 20, contribuíram para dinamizaram o setor de exportação do Paraná. As perspectivas de desenvolvimento da economia madeireira passaram inclusive atrair capital estrangeiro principalmente inglês e norte americano que se concentraram no setor ferroviário, que passou a controlar maior parte da malha ferroviária do sul do Brasil” (BITTENCOURT; OLIVEIRA, 2009, p.35).

Alguns fatores foram decisivos para a consolidação do setor econômico madeireiro no Estado do Paraná, primeiramente, as perspectivas de crescimento deste setor passaram a atrair investimentos do exterior, os quais buscavam principalmente as araucárias (haja vista suas características físicas, ou seja, uma árvore com tronco reto) para construção civil e para as indústrias. Além disso, a Primeira Guerra Mundial também favoreceu o setor, principalmente pelo foco nas araucárias para a construção dos navios utilizados nesse período, assim como pela perturbação econômica enfrentada pelos países periféricos com foco na exportação⁸.

Evidencia-se que a mesorregião Centro-Sul do Estado do Paraná teve sua formação produtiva baseada, fundamentalmente, em atividades extensivas e de baixa produtividade, assim como extrativas: a pecuária, a erva mate e a exploração da madeira, além da agricultura de subsistência, que foi se desenvolvendo na medida que eram desbravados novos territórios. Desde cedo esse Estado e a região em questão, possuíram o eixo dinâmico da sua economia externo, isto é, as atividades não obedeciam aos ciclos econômicos internos, e quando acabavam ou arrefeciam essas atividades a região entrava no marasmo, sobrando a agricultura de subsistência. Por último, importa ressaltar que a formação da estrutura econômica não teve por objetivo o atendimento das necessidades da região.

3.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL PARANAENSE

Atualmente o Paraná distribui seus municípios em dez mesorregiões geográficas (IBGE, 2022), as quais “são heterogêneas em termos de composição municipal, populacional, grau de urbanização, dinâmica de crescimento, participação na renda da economia do Estado e empregabilidade” (IPARDES, 2004, p. 05). Estas são denominadas, segundo o IBGE (2022), como Noroeste, Centro-Occidental, Norte Central, Norte Pioneiro, Centro-Oriental, Oeste, Sudoeste, Centro-Sul, Sudeste e Metropolitana

⁸ Cabe mencionar que, no período da guerra, os países que dela participavam focavam suas economias nesse fato, conseqüente, as relações com os países periféricos eram deixadas em segundo plano. Este processo facilitou a emergência do comando político pela burguesia industrial e sua base produtiva e econômica, a indústria.

de Curitiba, identificadas na figura 3. Importante salientar que estas mesorregiões sofreram alterações em suas configurações espaciais ao longo do tempo.

Figura 3 – Mesorregiões do Estado do Paraná segundo o IBGE (2012)



Fonte: UTFPR (s.d.).

Hoje a mesorregião Centro-Sul está formada por 29 municípios, a saber: Guarapuava, Quedas do Iguaçu, Pinhão, Laranjeiras do Sul, Pitanga, Cândói, Cantagalo, Rio Bonito do Iguaçu, Turvo, Palmital, Nova Laranjeiras, Inácio Martins, Santa Maria do Oeste, Reserva do Iguaçu, Goioxim, Boa Ventura de São Roque, Laranjal, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Marquinho, Virmond, Campina do Simão, Mato Rico, Porto Barreiro, Palmas, Clevelândia, Honório Serpa, Coronel Domingos Soares e Manguaçu (os últimos cinco municípios foram considerados, pelo IBGE como parte da mesorregião Centro-sul a partir de 2012), representados na figura 4.

Figura 4 – Mapa da mesorregião Centro-Sul Paranaense



Fonte: IPARDES, 2004.

A área dos municípios que compõem a mesorregião Centro-sul somente passa a ser ocupada por imigrantes no início do século XIX, até então, eram os povos indígenas que prevaleciam na região. A migração foi motivada pela posição geográfica privilegiada, ou seja, era próxima das colônias espanholas e também rota de passagem da atividade tropeira, como mencionado anteriormente. Silva (2005, p. 54) ainda complementa, “foi com a expansão da sociedade campeira para o Terceiro Planalto, através também do sistema de sesmarias⁹, que se ocupou a região”, dando origem ao processo de concentração fundiária na região.

Ao longo daquele século na mesorregião florescem principalmente atividades extrativas, tais como a pecuária, a partir dos tropeiros, e a exploração da erva-mate, concomitantemente se desenvolve a agricultura de subsistência. No início deste século inicia a exploração da madeira, posteriormente, a partir da década de 1960, a região recebe progressivamente novos migrantes, cuja chegada se intensifica nas últimas décadas do século XX. Tais movimentos migratórios contribuíram para o aumento

⁹ “sesmarias são propriamente as dadas de terras, casais [casas de campo ou granjearias] ou pardieiros [casas velhas, ameaçando ruínas, ou já arruinadas ou desabitadas] que foram ou são de alguns senhores e que já em outro tempo foram lavradas e aproveitadas e agora não o são” (FARIA, 2001, p. 529).

populacional, e com isto, para o posterior desmembramento e constituição de novos municípios da mesorregião a partir de 1970 (IPARDES, 2004).

Naquela época, as terras da região eram consideradas de baixa produtividade, contribuindo para a adaptação de parte dos imigrantes ao sistema faxinal de produção, o qual utiliza as terras conforme seu relevo, ou seja, áreas mais planas eram destinadas às plantações agrícolas e áreas mais acidentadas destinadas à criação de animais (SAHR, 2008). Estes agricultores conformam o que hoje é chamado de povos tradicionais, camponeses e agricultores familiares.

A estrutura produtiva da região sofreu transformações com a difusão da Revolução Verde¹⁰. Este novo paradigma produtivo começa a ser implantado no Brasil na década de 1960, e no Estado do Paraná fundamentalmente a partir da década de 1970, resultando na mudança da base técnica da agricultura, assim como da estrutura agrária no contexto da denominada modernização conservadora. No entanto, em função da estrutura produtiva da mesorregião (pecuária extensiva e extrativismo de madeira, ancorada em grandes latifúndios), assim como da distância em relação aos centros consumidores, esta modernização ocorreu de maneira mais lenta em relação as outras regiões (SANTOS, 2008).

Dado que este modelo foi idealizado para grandes extensões de terra, se caracterizando pela exigência de altos níveis de capitalização para sua implementação, a possibilidade de acesso a esse modelo se restringiu à grande propriedade com acesso à linhas de crédito, através do Sistema Nacional de Crédito Rural.

O crédito possibilitou a compra de maquinários e insumos industrializados característicos desse sistema de produção. Desta forma, a modernização chegou aos grandes proprietários interessados em produzir, pois parte das terras foram mantidas como reserva de valor. Nesta época observou-se o aumento do tamanho das propriedades, fundamentalmente, pela grilagem de terra e a expulsão dos camponeses, povos tradicionais e indígenas.

¹⁰ “A Revolução Verde abrange a invenção e disseminação de novas práticas agrícolas baseadas na utilização de insumos químicos e no uso de maquinário na atividade agrícola. Tal revolução pode ser considerada como início da agricultura moderna, de alta produtividade e com aplicação de tecnologia na produção” (ROSSONI, 2017, p. 1).

Assim, na região em tela, como no restante do Brasil, a implantação da revolução verde resultou no crescimento do latifúndio, e, conseqüentemente, em maior concentração fundiária (ROSSONI, 2017). Este processo resultou na expulsão de camponeses e povos tradicionais da região, provocando o esvaziamento da mão de obra no setor agropecuário. No entanto, este processo se viu, de alguma forma, compensado com a chegada de grandes fluxos populacionais advindos de outros municípios do estado, assim como da região gaúcha e catarinense.

Também na década de 1970, a floresta, desprotegida, atraiu empresas com vistas à sua exploração, dentre estas se destaca a Giacomet-Marodin Indústria de Madeiras S.A, hoje denominada Araupel, S.A. Esta empresa chegou a possuir 114.000 hectares de área, distribuídos entre os municípios de Quedas do Iguaçu, Espigão Alto do Iguaçu, Nova Laranjeiras e Rio Bonito do Iguaçu (HAMMEL, 2020). A implantação desta indústria, da mesma forma que a expansão do latifúndio, muitas vezes improdutivo, comprometeram a função social da terra¹¹, e resultaram no alargamento da concentração fundiária e da renda.

A presença de hidroelétricas também é uma das características da região, a qual conta com quatro hidroelétricas vinculadas fundamentalmente ao Rio Iguaçu¹² (IPARDES, 2004). Esta infraestrutura foi construída a partir da década de 1970, com o objetivo de abastecer de energia o Estado do Paraná, à diferença da hidroelétrica de Itaipu que se vinculou ao fornecimento da rede nacional.

Importa mencionar que, a exploração da madeira, assim como as construções das hidrelétricas, ao mesmo tempo que foram responsáveis por certo dinamismo econômico da região, resultaram em graves problemas sócio ambientais. Se por um lado a grande biodiversidade e potencial hídrico favoreceram o desenvolvimento de atividades econômicas, por outro, provocaram a expulsão e êxodo dos pequenos produtores e povos tradicionais¹³ (IPARDES, 2004).

¹¹ “Art 186. A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos: I - aproveitamento racional e adequado; II - utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente; III - observância das disposições que regulam as relações de trabalho; IV - exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores” (BRASIL, 1988).

¹² Usina Hidrelétrica de Foz do Areia, Usina Hidrelétrica de Segredo, Usina Hidrelétrica de Salto Osório e Usina Hidrelétrica de Salto Santiago.

¹³ A construção das hidrelétricas resultou no alagamento de terras daqueles povos.

Cabe mencionar que, essas expulsões mais tarde resultaram na organização de movimentos de luta pela terra, os quais na década de 1980 dariam origem ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST e ao Movimento Atingidos por Barragens, MAB (COCA; FERNANDES, 2009). Em 1997, o MST organizou parte dos camponeses e povos tradicionais expulsos anteriormente da região e outros “sem terra”, visando a ocupação de parte da propriedade da empresa Giacommet-Marodin Indústria de Madeiras S.A. (ROOS, 2012).

Nos anos de 1997 e 1998, parte da área pertencente a Giacommet-Marodin (26.947,56 hectares), foram desapropriadas, haja vista problemas na cadeia dominial assim como pelo não cumprimento da função social da terra. Desta forma, parte das terras dessa empresa, das quais tinham sido expulsos camponeses, passaram a ser destinadas para a Reforma agrária, formando os assentamentos Celso Furtado, Ireno Alves dos Santos e Marcos Freire (ROOS, 2012).

Outras obras que influenciaram a conformação socioeconômica da região foram a construção da BR-277 a partir de 1969, a qual ligou Foz do Iguaçu ao porto de Paranaguá, passando por Guarapuava e Laranjeiras do Sul, com 220 quilômetros de extensão dentro da mesorregião Centro-Sul. Também a implantação da ferrovia que liga Guarapuava ao município de Cascavel, movimentaram a economia da região.

A rodovia se transformou em importante eixo rodoviário para a região, pois resultou no nascimento de ramificações rodoviárias, tais como a BR-466, BR-373 e BR-158, possibilitando inter-relações entre diferentes mesorregiões do Estado (IPARDES, 2004). Estas conexões abriram passo a novos intercâmbios comerciais incentivando as atividades econômicas. Já a ferrovia “ampliou a integração da mesorregião com o porto de Paranaguá, propiciando uma importante alternativa de transporte de cargas, facilitada pelo acesso ao terminal por parte da Cooperativa Agrária Entre Rios” (IPARDES, 2004, p. 101).

Desta forma, no final do século XX, segundo Ipardes (2004), a estrutura econômica da região estava baseada ainda nas atividades vinculadas às industriais madeireiras, com foco nas exportações, assim como à atividade agropecuária (MAGALHÃES FILHO, 1996). Esta última ocupa um espaço maior no PIB da região, em particular a partir do

presente século, em função do aumento considerável das exportações demandadas pela China.

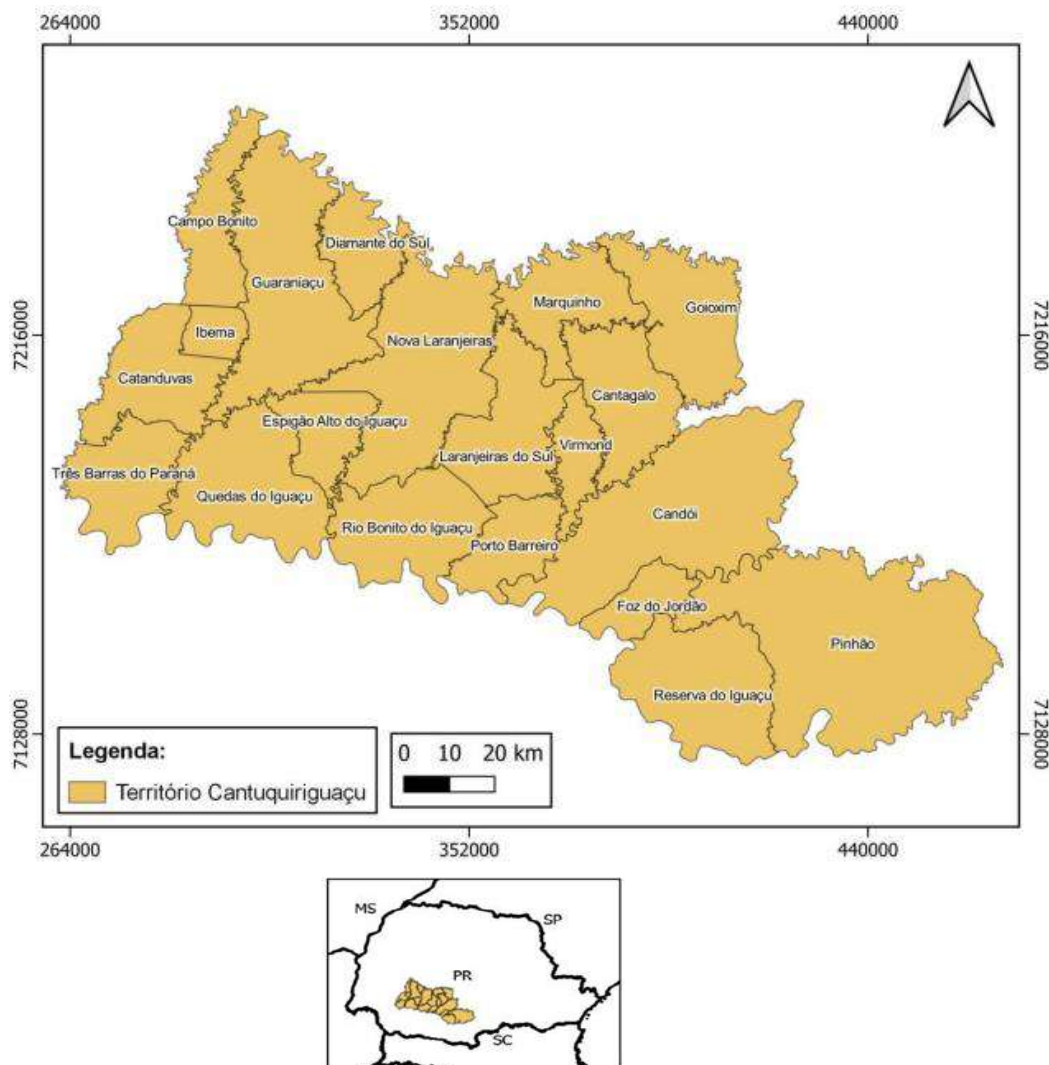
Em relação à situação social da população, no final da década de 1990 a mesorregião Centro-Sul apresentava um desempenho muito inferior em relação à média paranaense. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da região - o qual “tem a função de vincular o crescimento e o desenvolvimento econômico à qualidade de vida das pessoas” (LAUTERT; OLIVEIRA; ANTONOVZ, 2018, p. 38) – era inferior à média do estado. Segundo o IparDES (2004) um dos principais problemas estava nas políticas públicas relacionadas aos serviços básicos de saúde e educação.

Em função do cenário socioeconômico da região, em 2008, já sob o mandato federal do governo Lula, 14 municípios pertencentes à mesorregião Centro-Sul Paranaense passaram a integrar o denominado Território Cantuquiriguaçu¹⁴ (figura 5), tornando-se parte do programa do governo federal intitulado Territórios da Cidadania (TC), antes denominados como Territórios Rurais (IPARDES, 2007).

Esta política governamental visava priorizar ações em territórios em que os investimentos públicos não eram suficientes para garantir o atendimento às necessidades básicas da população. Assim, esses municípios passaram a ser alvo de políticas públicas com foco no desenvolvimento territorial (COCA, 2015).

¹⁴ Além de Quedas do Iguaçu os seguintes municípios foram integrados no Território da cidadania Cantuquiriguaçu: Campo Bonito, Cândói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond.

Figura 5 – Mapa do Território Cantuquiriguaçu e sua localização no Estado do Paraná, BR



Fonte: Krajevski; Hernández; Zeneratti, 2022.

É importante ressaltar que os municípios que compõem este Território¹⁵ têm como traço marcante a desigualdade econômica e social. Considerando o PIB do Território em 2017, observa-se que três municípios geravam mais de 10% do valor do PIB (Pinhão, Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul), enquanto seis municípios do Território contribuía com menos de 2% do valor do indicador da região. Além disso, 20% da

¹⁵ Cabe mencionar que, o TC teve sua formação vinculada à Guarapuava, que era o maior município do Paraná, ocupando um quarto deste estado. Entre as décadas de 1970 e 1990, este município foi subdividido em vários outros, dentre eles os que compõem o território Cantuquiriguaçu (IPARDES, 2007).

população foi considerada pobre, sendo que quase a metade da população do território reside na área rural (KRAJEVSKI, 2022).

Neste Território, 14 municípios possuem assentamentos rurais como resultados das políticas vinculadas ao programa de Reforma Agrária, são eles: Campo Bonito, Candói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Goioxim, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu e Três Barras do Paraná. No total são 49 assentamentos rurais resultado da luta pela terra encabeçada pelo MST, os quais reúnem 4.348 famílias (INCRA, 2017)¹⁶. No entanto, apesar da implantação de uma quantidade substantiva de assentamentos, a alta concentração fundiária do território não apresentou redução até o ano de 2020, inclusive cresceu, como elencado por Krajevski, Hernández e Zeneratti (2022).

Segundo o Ipardes (2007), no período de 2003-2005, quatro dos indicadores de saúde dos 20 municípios que compõem esse Território apresentavam coeficientes médios abaixo da média de mortalidade infantil do Paraná (Espigão Alto do Iguaçu, Guaraniaçu, Rio Bonito do Iguaçu e Três Barras do Paraná) e oito acima da média (Foz do Jordão, Candói, Campo Bonito, Marquinho, Pinhão, Cantagalo, Diamante do Sul e Quedas do Iguaçu). Importa ressaltar que naquele período somente 10 municípios do Território em tela eram atendidos pela Rede SUS com atendimentos médicos e hospitalares, entretanto não possuíam leitos de UTI.

Com relação aos índices de educação, 19 municípios observavam taxas de alfabetização (população de 15 e mais) acima da média estadual, já no ensino fundamental, somente dois municípios passavam a média estadual. Um fato importante a ser salientado é que em todos os municípios deste Território havia ensino pré-escolar, fundamental e médio (IPARDES, 2007).

No que se refere à atividade econômica, na maior parte deste Território, seguindo as características da região Centro-Sul, predominam os estabelecimentos agropecuários familiares. A produção madeireira ganhou espaço a partir da década de 1970 como opção de renda e emprego da região, em particular em Quedas do Iguaçu (IPARDES, 2023).

¹⁶ A última atualização sobre os assentamentos da reforma agrária no painel do INCRA é do ano de 2017, portanto não é possível dados mais atuais.

Assim, os principais ramos de especialização deste Território têm base na agropecuária e na exploração florestal.

Durante os governos Lula e Dilma, resultado das políticas públicas dessas gestões, os municípios integrantes da região Centro-Sul observaram mudanças positivas nos indicadores do Índice Iparides de Desempenho Municipal (IPDM), assim como do PIB e renda *per capita*, segundo dados do Iparides (2023).

Entretanto, ao observar separadamente os componentes que representam o IPDM (renda, saúde e educação), o fator renda apresentou decréscimo em mais de dez municípios da região e onde houve elevação foi de aproximadamente 0,1. Já o fator educação elevou-se em todos os municípios, com destaque a Virmond que alcançou 0,95 em seu indicador no ano de 2019. No que se refere ao fator saúde observou-se acréscimo em todos os municípios, sendo que, oito deles chegaram a 0,9 em seus indicadores (IPARDES, 2007).

Assim, a educação e saúde, resultado da implantação de políticas públicas nestas áreas, foram os principais responsáveis pela alteração do IPDM. No entanto, apesar destas mudanças, ainda permanecem abaixo da média dos indicadores paranaenses. Os dados do componente renda, que em geral observou decréscimo, revela que a dinâmica econômica da região não tem contribuído para promover alterações positivas na qualidade de vida das pessoas.

3.3 BREVE CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU

Em 15 de dezembro de 1968 o município de Quedas do Iguaçu obteve sua emancipação político administrativa de Laranjeiras do Sul. Em 1970 passou a ser conhecido com o nome de Quedas do Iguaçu, em homenagem ao Rio Iguaçu (WOJNAR; DUTRA, 2018).

Os primeiros moradores nas terras deste município chegaram por volta de 1930, quando no Paraná formou-se um núcleo com gaúchos e imigrantes poloneses para colonizar as áreas cobertas por florestas na região. Nesse contexto formou-se a Colônia Jagoda – nome oficial “Campo Novo” – área que pertencia ao Distrito de Laranjeiras do

Sul e ao município de Guarapuava (MONTEIRO, 2002). Aos poucos as matas foram sendo derrubadas perdendo parte de seu espaço para os campos.

Por volta de 1940 surgiram as primeiras colheitas na colônia (MONTEIRO, 2002), as quais passaram a se desenvolver com o tempo. Em 28 de novembro de 1955 tornou-se distrito de Laranjeiras do Sul, em 18 de outubro de 1967 desmembrou-se de Laranjeiras do Sul, e conforme já mencionado em 1968 passou a ser município (WOJNAR; DUTRA, 2018).

O crescimento do município baseou-se principalmente nas atividades econômicas de extração e transformação madeireira, assim como do setor agropecuário, traços marcantes de alguns dos municípios da mesorregião na qual está inserido. A exploração madeireira, conforme já mencionado, tem sido liderada pela Indústria Madeireira Araupel S.A.¹⁷, cuja sede se encontra no município de Quedas do Iguaçu, o que contribuiu de forma determinante para o crescimento da indústria e seu posicionamento como principal atividade na produção de bens do município. Cabe destacar que a maior parte da produção industrial desta empresa é destinada à exportação, tendo os mercados norte-americano e europeu como seus principais mercados (MILLPAR, 2023).

Como já mencionado, essa empresa, que chegou a ser proprietária de 114.000 hectares de terra na região, distribuídas entre os municípios de Quedas do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Espigão Alto do Iguaçu e Nova Laranjeiras (figura 6), se constituiu no maior latifúndio em terras contínuas do Sul do Brasil.

¹⁷ “A formação desta empresa, que remonta à década de 1970, foi resultado da união de dois grupos do ramo madeireiro: a Madeireira Giacomet S. A. e a Marodin Exportação S. A., formando, no Rio Grande do Sul, a então denominada Giacomet Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários Ltda., que posteriormente, passou a se chamar Giacomet-Marodin Indústria de Madeiras S. A.” (ROOS, 2015, p. 160). Quando essa empresa passou a ter a propriedade dos imóveis Rio das Cobras e Pinhal Ralo, constituiu-se no maior latifúndio contínuo do Brasil, o qual estava coberto quase em sua totalidade por densas florestas de Araucária e madeiras de lei (ROOS, 2015). Posteriormente a empresa passou a se chamar Araupel S.A. e, que atualmente fundou a Millpar (*ibid*).

Figura 6 – Mapa da localização da Indústria Madeireira Araupel S.A.



Fonte: Boletim da FAEP apud Roos 2015, p. 161.

No ano de 2003, o setor industrial era responsável por 71% do PIB do município (IPARDES, 2003), o qual está fortemente vinculado às indústrias madeireiras, seguida, de longe, pelas indústrias de confecções têxteis (MONTEIRO, s.d.). A empresa Araupel S.A. é a principal responsável pela extração, transformação e exportação da madeira, dentre outras nove empresas no ramo em Quedas do Iguaçu; já na indústria têxtil destacam cinco fábricas, atuando na produção de jeans no município.

A participação da indústria madeireira no PIB do município em tela o distingue do restante dos municípios da região, haja vista que apesar de em vários municípios existir a exploração da madeira, sua industrialização é realizada em Quedas do Iguaçu. Em 2015 a empresa Araupel S. A. passa a atuar com o processamento da madeira também no município de Guarapuava, para onde deslocou parte das atividades realizadas no município em tela (MILLPAR, 2023).

No que se refere à produção agropecuária, a qual é marginal em termos da sua contribuição ao PIB (8,27%), no ano de 2017, 80.570 hectares (ha) eram destinadas a essa produção, sendo que 38% (31.307 ha) da área dos estabelecimentos agropecuários pertencia a agricultura familiar, e 61% (49.263 ha) a produção empresarial, destas, 18.590 ha eram de lavouras temporárias utilizadas principalmente para o cultivo de soja, milho e feijão (IBGE, 2017).

No ano de 2006, a produção de milho ocupava mais de 71% dos estabelecimentos agropecuários (1.699), a qual desde então foi sendo substituída pela produção de soja. Em 2021 no município, assim como na Cantuquiriguaçu, a soja era responsável por mais de 75% da produção agrícola (valor da produção R\$ 217.381.000,00), seguido pelo milho com mais de 15% (valor da produção R\$ 46.324.000,00). Esta informação revela como o mercado externo, impulsionado fundamentalmente pela demanda da China, molda as mudanças da estrutura produtiva do município.

Cabe mencionar que, embora não substancial, a produção de erva mate, que predominava na região antes da revolução verde, ainda é presente no município, representando mais de 67% da produção extrativa vegetal (R\$ 702.000,00). Esta mudança radical na cultura produzida está vinculada com as políticas agrícolas de incentivo à produção em resposta às demandas do mercado externo.

Em relação à estrutura fundiária, o Índice de Gini aponta uma concentração forte a muito forte (0,779) no município no ano de 2017 (IBGE, 2017). Cabe mencionar que o município, desde sua fundação herda a grilagem das terras, característica que historicamente acompanha o Brasil, o Estado e a mesorregião. Segundo relatos contidos na obra de Monteiro (s.d., p.122), na década de 1950:

[...] devido às dificuldades para regularizar a documentação de posse, muitos colonos perderam suas terras para aqueles que conseguiam um título de terra junto aos órgãos competentes, os quais vinham para a região tomar posse das terras expulsando os posseiros Monteiro (s.d., p.122).

É essa realidade que alimentou a luta pela terra e a reforma agrária, cujo principal instrumento foi a organização de ocupações e assentamentos. Esta forma de luta resultou na desapropriação de parte das terras da empresa Araupel S.A., a qual possuía no município no ano de 2012, após as várias desapropriações, uma área de 12,85% do território do município (10.560,41ha) (ROOS, 2012). Segundo o Resumo Público do Plano de Manejo da Araupel (ARAUPEL, 2014), no ano de 2014, a empresa possui cerca de 70% de hectares a menos do total que possuía no início (somada às doações para construções públicas e construções de casas para revender a seus funcionários).

Essa luta pela terra ainda foi engrossada pela construção da Usina Hidrelétrica Salto Osório, inaugurada em 1976, que resultou no alagamento de propriedades de pequenos agricultores. O município em tela foi o principal atingido com 44,23% da sua

área alagada, já nos municípios de Rio Bonito do Iguaçu esse percentual foi de 5,03%, em São João de 8,63%, em São Jorge d'Oeste de 34,98% e Sulina chegou a 7,11% (ANNEL, 2022). Mas como já mencionado, se por um lado a hidroelétrica movimentou a economia da região, especialmente na sua implantação (MONTEIRO, s.d.), por outro lado resultou na expulsão de proprietários e no nascimento de novos sem-terra.

Segundo o Censo demográfico de 2022, o município possui uma população de 30.738 pessoas. Em 2021, 70% residia na área urbana, haja vista que a principal fonte de emprego é a indústria com 35% (2.063 empregos), seguido do comércio varejista que é responsável por 20% do total de empregos (1.200 empregos) (IPARDES, 2021). Dentro do setor industrial, a indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, é responsável por aproximadamente 18% (1.059), a indústria de madeira e do mobiliário por mais de 17% (1.004). Em 2020, a indústria representou 52% do PIB, o setor agropecuário 15%, e o setor terciário 21% demonstrando a força do setor secundário. Importa destacar que apesar do município de Quedas do Iguaçu possuir o segundo maior PIB do Território Cantuquiriguaçu, o rendimento médio da população é 26% abaixo da média estadual (R\$ 3.137,41) (IPARDES, 2021).

No que diz respeito ao acesso aos serviços públicos como a saúde e a educação, ambos indicadores têm melhorado ao longo dos últimos 20 anos graças à ampliação das políticas sociais universais vinculadas ao SUS, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, FUNDEB, conforme explorado no capítulo a seguir.

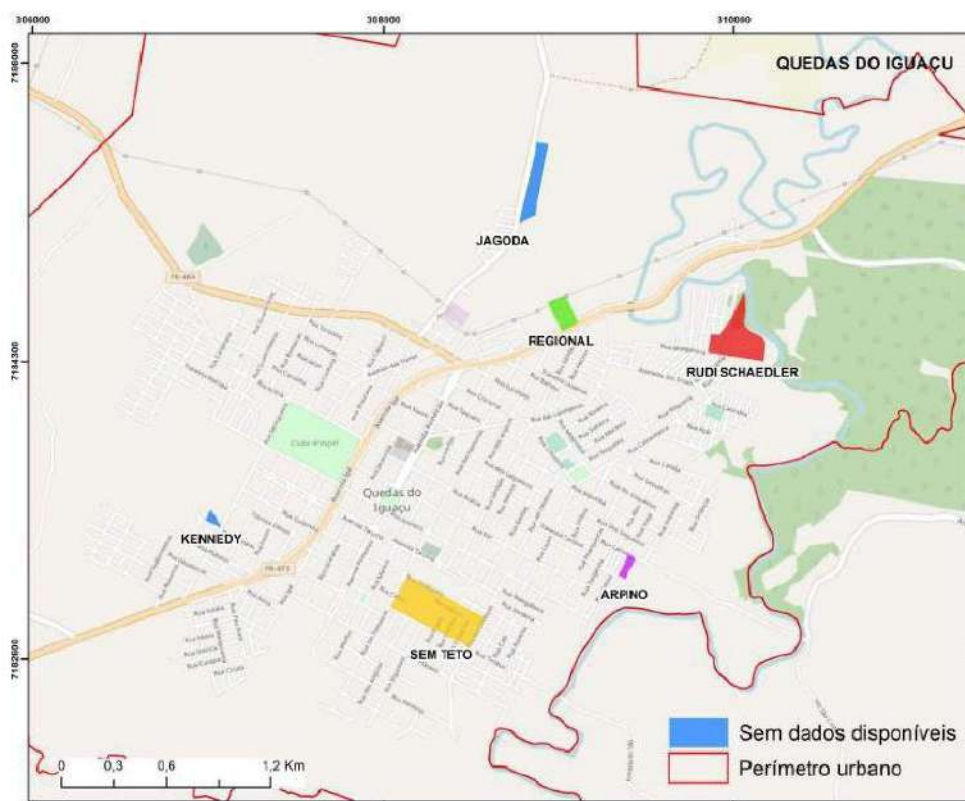
Cabe mencionar que dentre as transferências da união, o município recebeu mais de 5 milhões de reais em compensação financeira pela utilização dos recursos hídricos (SECRETARIA DO TESOIRO NACIONAL, 2021) das usinas hidrelétricas Salto Osório e Governador José Richa.

No que se refere ao nível de pobreza, segundo o Ipea, no ano de 2010, quase 70% da população ainda estava na pobreza, enquanto no Estado do Paraná este percentual era de aproximadamente 28% (IPEA, 2023), demonstrando um alto índice para o município. Nesse mesmo ano, o Censo demográfico indica que no grupo de pessoas de 10 a 17 anos de idade o nível de ocupação foi de 60% (IBGE 2010). Ambos fenômenos mostram o grau de vulnerabilidade social do município em tela, e talvez

explique a existência da Casa de Abrigo e do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), dentre outros programas e instituições de auxílio à população pobre.

No que se refere ao acesso à moradia, em 2019, o município possuía, segundo Plano Diretor Municipal de Quedas do Iguaçu Fase II (2019), seis áreas de ocupações irregulares dentro da zona urbana denominadas: Faculdade, Regional, Rudi, Arpino, Kennedy e Sem Teto (figura 7).

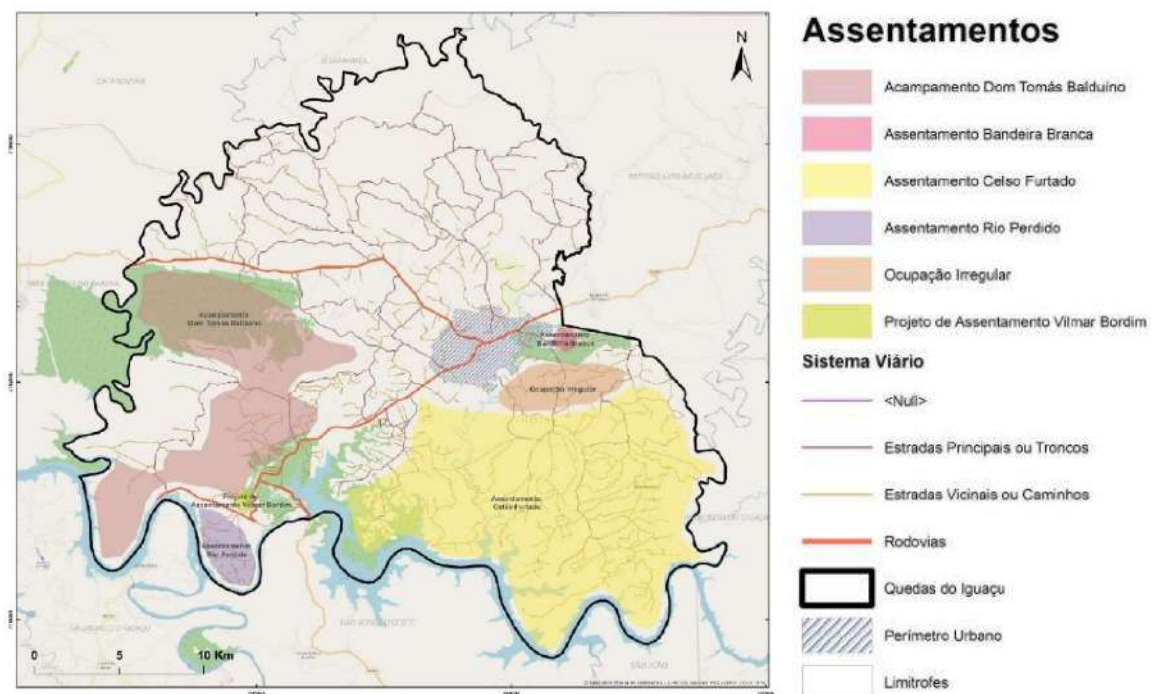
Figura 7 – Mapa da localização das ocupações na zona urbana do município de Quedas do Iguaçu – 2019



Fonte: Plano Diretor Municipal de Quedas do Iguaçu - Fase II, 2019.

Já na zona rural, existem cinco ocupações ainda irregulares, sendo eles: Dom Tomás Balduino, Bandeira Branca, Rio Perdido, Vilmar Bordim e a ocupação não denominada localizada entre a invasão Bandeira Branca e o Assentamento Celso Furtado, representados na figura 8.

Figura 8 – Mapa da localização das ocupações na zona rural do município de Quedas do Iguaçu – 2019



Fonte: Plano Diretor Municipal de Quedas do Iguaçu - Fase II, 2019.

Estas ocupações indicam graves problemas sociais vinculados à construção de moradia irregular, assim como aos serviços públicos e básicos como água encanada, esgoto, iluminação pública, dentre outros.

Após este percorrido histórico sobre o processo de conformação da mesorregião Centro-Sul e do município de Quedas do Iguaçu, cujo objetivo para é a compreensão das características atuais do município, passamos a analisar, na seção a seguir, as continuidades e rupturas do perfil socioeconômicos de Quedas do Iguaçu no período de estudo proposto.

4 TRANSFORMAÇÕES E CONTINUIDADES DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU

O presente capítulo tem por objetivo captar as mudanças e continuidades do perfil econômico e social do município, no período de 2003 – 2019. Para tanto, na primeira seção aborda-se a evolução das principais características econômicas do município, assim como algumas de suas particularidades em relação à mesorregião na qual esse município se insere. Posteriormente, na segunda seção, são tratadas as características no âmbito social. Para aferir os pontos de ruptura e continuidade desse perfil foram selecionados indicadores específicos, listados em cada uma das seções.

4.1 MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO PERFIL ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU

O perfil econômico de um município diz respeito fundamentalmente às características da sua estrutura produtiva, ressaltando a forma particular em que elas se expressam em determinado espaço e momento histórico. Para analisar este perfil é necessário entender as forças que têm incidido na sua conformação, abordadas de forma sucinta no capítulo anterior para o município. A evolução desse perfil de Quedas do Iguaçu, será apreendido a partir de indicadores econômicos, tais como, Produto Interno Bruto (PIB), Valor Adicionado Bruto (VAB) por setores econômicos¹⁸, empregos por atividades econômicas e por faixa de remuneração, remuneração média e remuneração por ramo, para o período de estudo proposto (2003/2019).

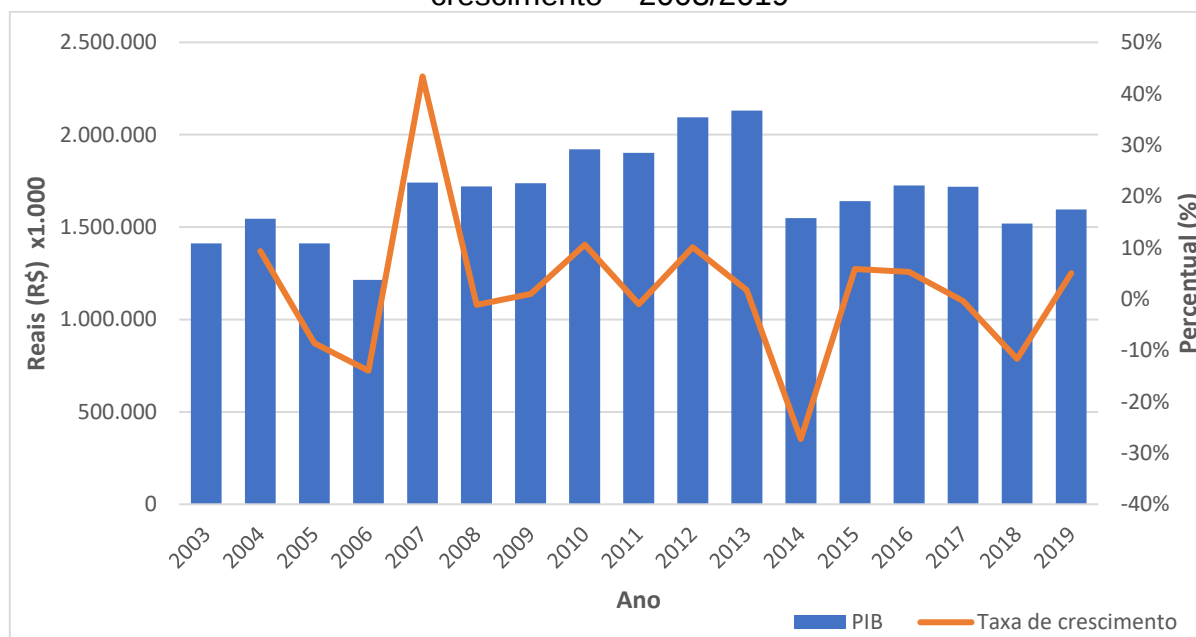
No que se refere ao comportamento do PIB¹⁹ municipal a preços constantes segundo o ano base 2022 (apêndice A), observa-se uma tendência crescente até 2013 e em 2014 há uma forte queda (gráfico 1). Após este ano ocorre um movimento de

¹⁸ Importa mencionar que os três grandes setores da economia que produzem bens e serviços são: a) Setor primário, composto pela agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal, pesca, reflorestamento e indústria rural; b) Setor secundário, formado pelas indústrias de transformação, produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, construção civil. A indústria de transformação inclui material de transporte, química, petroquímica, plástico, siderurgia, metalurgia, mecânica, material elétrico, vestuário, mobiliário, etc.; c) Setor terciário inclui o comércio, serviço de alojamentos e alimentação, transportes, comunicações, instituições financeiras, administração pública, educação e saúde, atividades imobiliárias e aluguéis, autônomos e outros serviços (IBGE, 2007).

¹⁹ “O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano” (IBGE, s.d.).

recuperação, resultando em um crescimento pouco substantivo do indicador, sendo que o PIB de 2019 aproxima-se ao nível de 2004. Isto é, nos últimos anos há uma involução no comportamento do indicador.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto a preços constantes e sua respectiva taxa de crescimento – 2003/2019

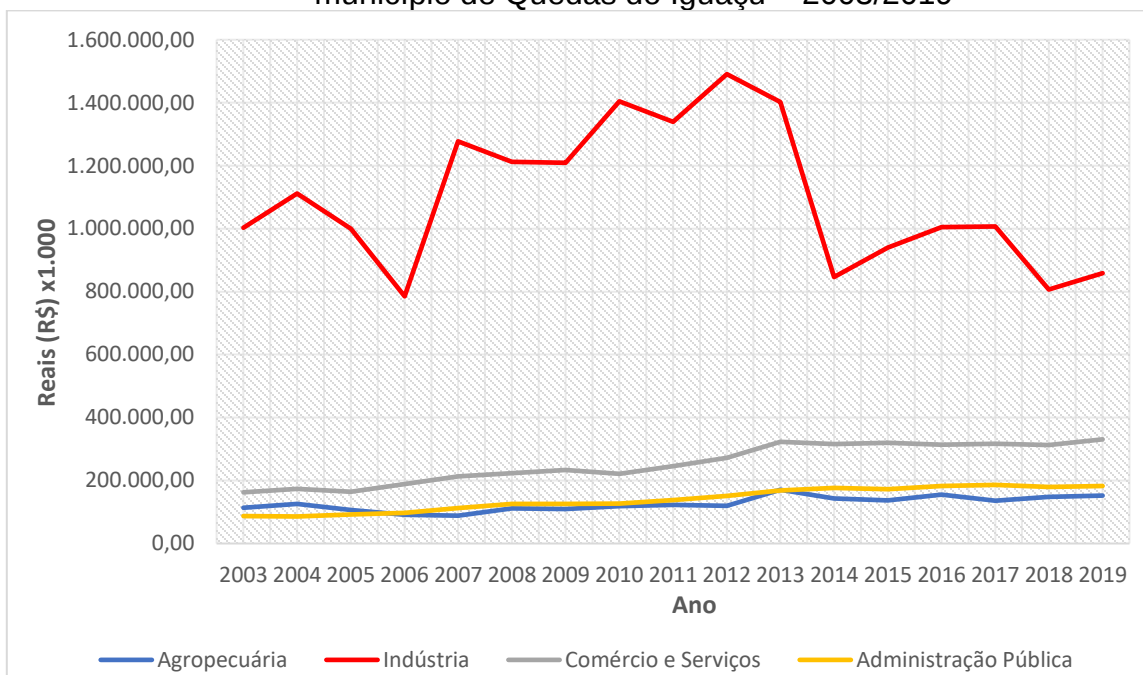


Fonte: Iparides, 2023.

Esse comportamento do PIB pode ser explicado fundamentalmente pelo setor industrial, considerado eixo dinâmico da economia do município, conforme observado no gráfico 2. Os pontos de inflexão do Valor Adicionado Bruto (VAB)²⁰ do setor industrial (apêndice B), ou seja, 2006 e 2014 (gráfico 2), coincidem com os pontos de inflexão do PIB (gráfico 1). Importa lembrar, que no setor industrial, o ramo mais importante é a indústria da madeira e do mobiliário, cuja maior parte da sua produção é direcionada à exportação, na sequência a indústria têxtil e do vestuário, a qual comercializa sua produção no mercado interno (OLIVEIRA, 2021).

²⁰ Segundo Lopes e Vasconcellos (2008, p.31), o VAB pode ser definido como “o valor que foi, em cada etapa produtiva, acrescido ou adicionado ao valor dos bens intermediários”.

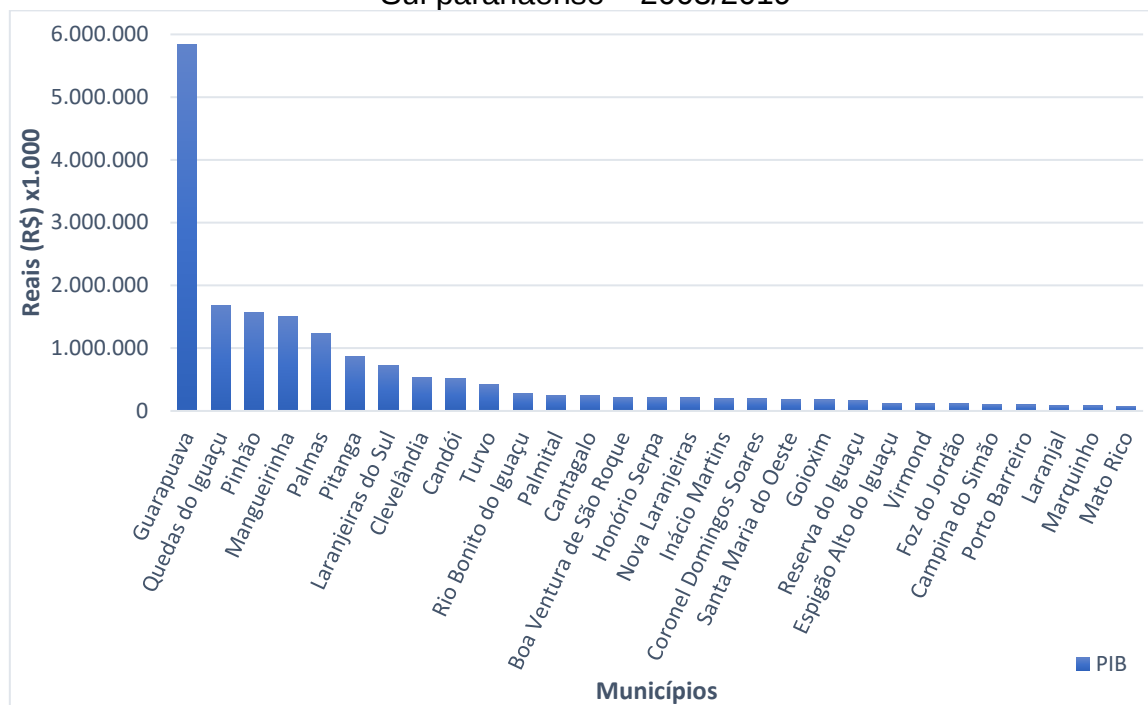
Gráfico 2 – Valor Adicionado Bruto a preços constantes por setor econômico do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019



Fonte: Ipardes, 2023.

Apesar do pobre desempenho do PIB do município no final do período em estudo, em relação aos demais municípios pertencentes à mesorregião Centro-Sul (apêndice C) Quedas do Iguaçu é o segundo maior PIB (gráfico 3), o que revela o potencial do setor industrial em termos de agregação de valor em relação a produção agrícola.

Gráfico 3 – Média do PIB a preços constantes dos municípios da mesorregião Centro-Sul paranaense – 2003/2019

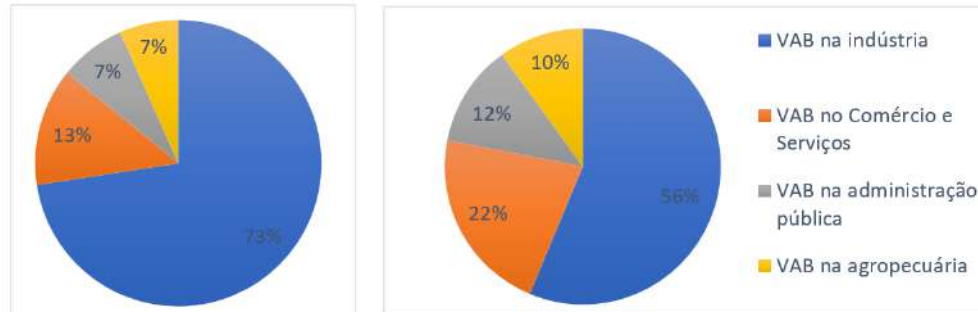


Fonte: Iparades, 2023.

Ainda em relação à redução do PIB, os valores do VAB anuais (gráfico 4) nos permitem identificar que a queda substancial da contribuição da indústria na agregação de valor, não contou com nenhuma contrapartida de outro setor da economia que permitisse equalizar a perda. No ano de 2011, ano anterior ao pico maior do indicador, o VAB do setor secundário representava 73% do total dos setores, já no ano de 2019, final do período, o mesmo representou somente 56% (apêndice D).

Na contramão do encolhimento deste setor, observa-se o crescimento do setor de comércio e serviços, o qual geralmente demanda mão de obra pouco qualificada, assim como baixo potencial de agregação de valor, haja vista que o tipo de serviços oferecidos no município não exige maior complexidade tecnológica.

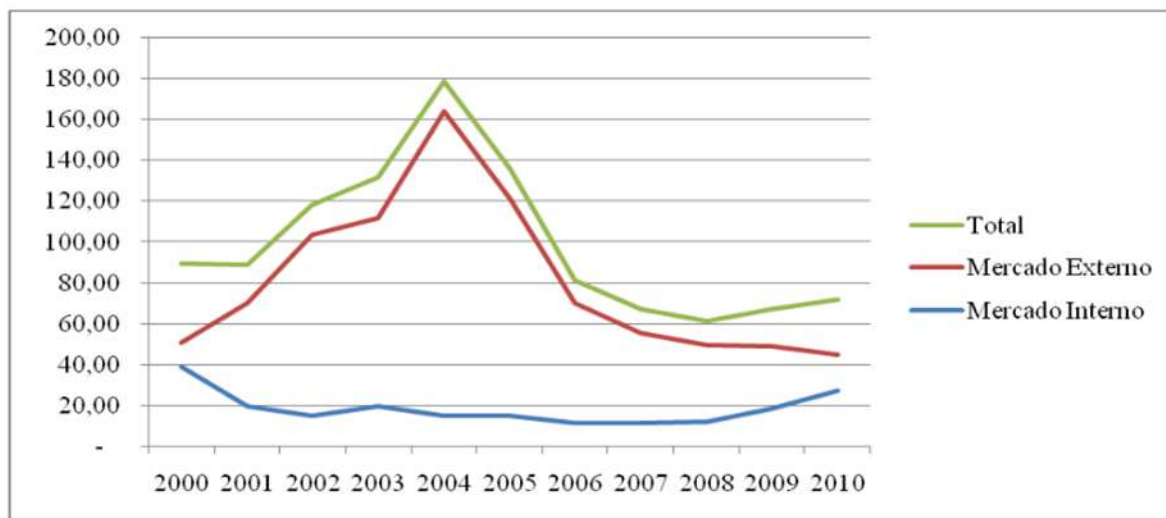
Gráfico 4 – Percentual do Valor Adicionado Bruto por setor econômico – 2011 e 2019



Fonte: Paraná Produtivo, 2023.

A redução da participação do ramo da indústria da madeira no PIB, é explicado, segundo às observações da empresa Araupel, pelo desaquecimento econômico mundial e pela taxa de câmbio desfavorável, os quais resultaram na redução da receita operacional bruta da empresa (gráfico 5) (HONÓRIO; DUTKIEVICZ; SOUZA, 2011). Isto é, são os humores da economia internacional que determinam o nível de produção no município, portanto, restando pouca margem de manobra para políticas econômicas interferirem na alteração da produção e, portanto, do emprego e da renda.

Gráfico 5 – Receita operacional bruta da Araupel S.A. no período de 2000 a 2010 em milhões de reais

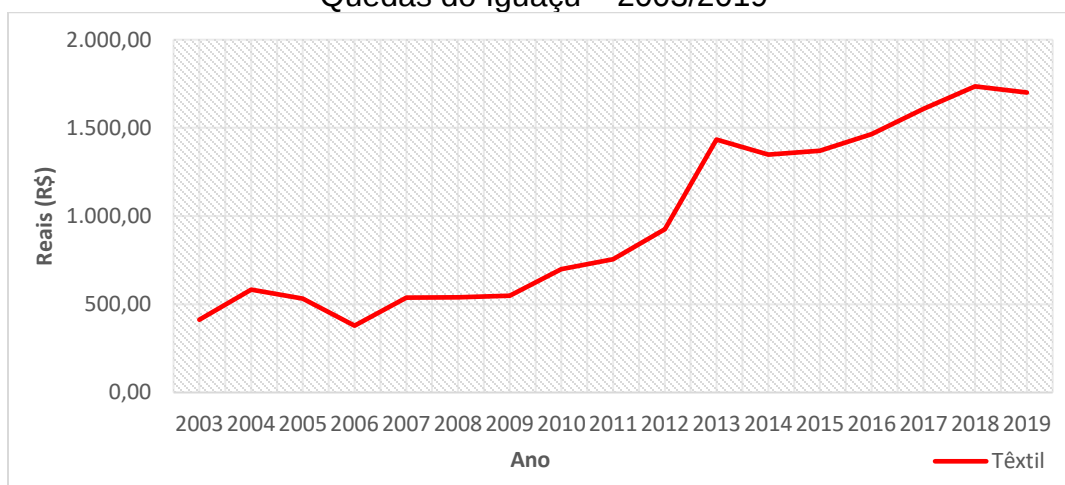


Fonte: Araupel S.A. apud HONÓRIO; DUTKIEVICZ; SOUZA, 2011.

Ainda cabe mencionar que segundo o que consta no próprio site da Araupel, a empresa planeja expandir a produção de soja no município e concentrar parte importante do processo de transformação da madeira em Guarapuava, o que aponta para uma redução da indústria no município, encolhendo ainda mais PIB, o valor agregado, o emprego e a massa salarial do município.

Com relação às indústrias têxteis e do vestuário, o grupo Max Denim é a única empresa do ramo têxtil registrada na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2023), a qual possui 250 assalariados. A remuneração média da indústria têxtil vem crescendo ao longo dos anos (apêndice E), no entanto, o valor não ultrapassa os R\$1.735,07, conforme pode ser observado no gráfico 6. A baixa remuneração tem sido um atrativo para a instalação e crescimento das indústrias desse ramo em Quedas de Iguaçu, assim como em municípios na região sudoeste do Paraná (SAQUET, 2008).

Gráfico 6 – Remuneração média real das indústrias têxteis do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019



Fonte: RAIS, 2023.

Importa mencionar que as indústrias têxteis de menor porte no município em questão, as quais não aparecem no registro da RAIS mas fazem parte da atividade econômica do município, se multiplicaram graças à descentralização de elos da cadeia produtiva. Intensivos em força de trabalho por parte de empresas de maior porte instaladas em Quedas de Iguaçu, assim como de indústrias de São Paulo, conforme relato de um proprietário de indústria têxtil que por estar inserido no ramo,

conhece seu funcionamento. Este fenômeno, a terceirização da produção, também ocorre na região sudoeste do Paraná, segundo estudo de Saquet (2008).

Cabe ressaltar que, a nível do Brasil a indústria têxtil e do vestuário observaram redução de seu mercado consumidor, haja vista o crescimento das importações chinesas. Com base nos dados do site World Integrated Trade Solution (s.d.), sobre importações e exportações do mundo, observa-se que no período entre 2003 e 2019 o setor têxtil e do vestuário importou de maneira crescente produtos da China, país que teve um acréscimo considerável em suas exportações não somente para o Brasil, mas também para o restante do mundo.

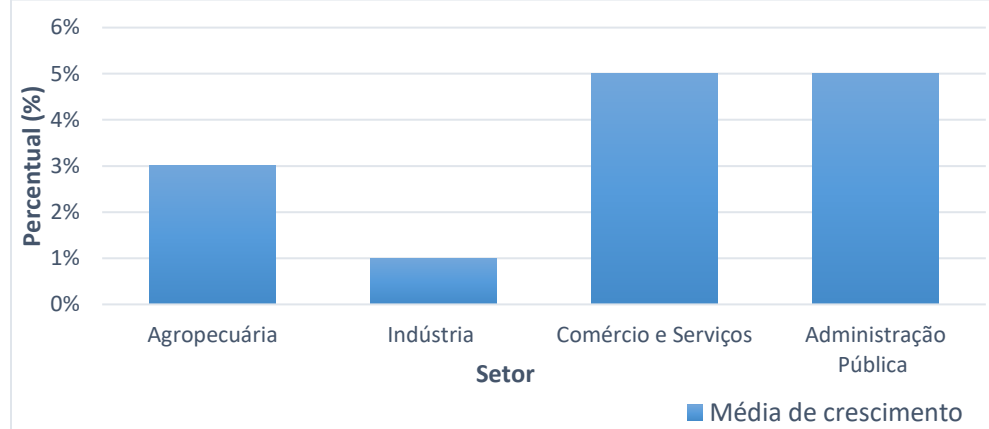
Este comportamento está ligado ao preço destes produtos, haja vista, dentre outros fatores, a escala de produção da China, a qual permite diminuir seus custos unitários. Este preço induz à redução salarial em países como Brasil, cuja escala de produção é menor, impactando negativamente a qualidade de vida dos trabalhadores. Vale mencionar que, o aumento das importações foi facilitado pelo fim do Acordo sobre Têxteis e Vestuário (ATV) continuidade do Acordo Multifibras, ou seja:

O Acordo Multifibras (AMF) – 1974 a 1994 – estabelecia quotas sobre as exportações de países em desenvolvimento para países desenvolvidos e o Acordo sobre Têxteis e Vestuário (ATV) – 1995 a 2004 – tinha como objetivo eliminar, gradativamente, o sistema de quotas impostas aos países em desenvolvimento e integrar o comércio de artigos têxteis às regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) (COSTA; CONTE; CONTE, 2013).

Ainda observando o comportamento do PIB, percebe-se que a agricultura tem um peso marginal no comportamento da economia do município (gráfico 2), no entanto, é o setor que tem observado maior crescimento nos últimos anos, conforme ilustrado no gráfico 7 (apêndice F). Este comportamento está vinculado a reprimarização²¹ da economia observada de forma geral na economia do país, facilitada fundamentalmente pela demanda da China.

²¹ Para mais informações a respeito do processo de reprimarização da economia do país ver LOPES e MOREIRA (2015).

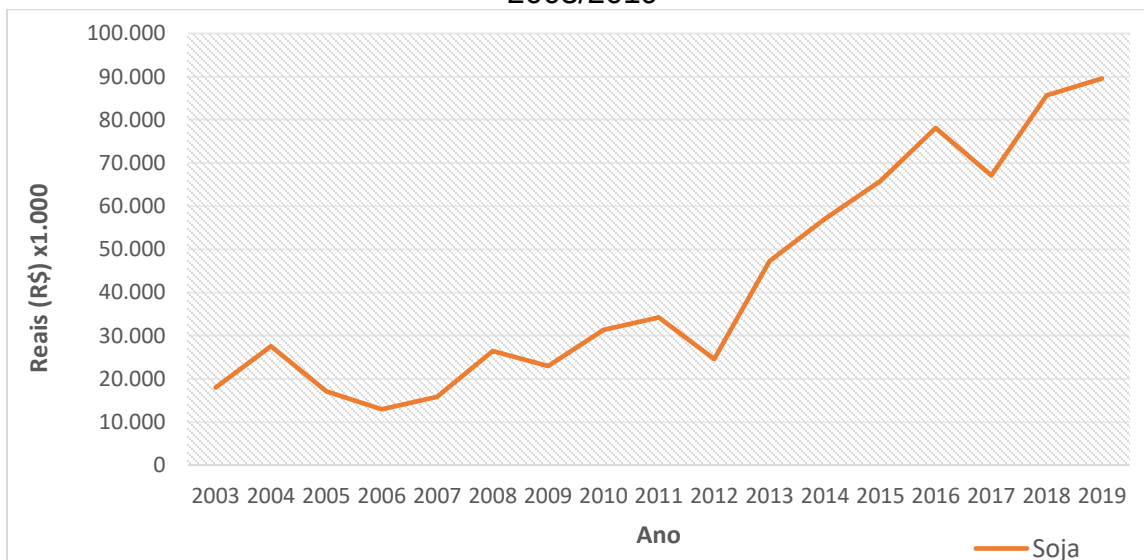
Gráfico 7 – Taxa média de crescimento do Valor Adicionado Bruto a preços constantes por setor econômico do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019



Fonte: Iparides, 2023.

O VAB crescente do setor agropecuário (gráfico 7) é resultado fundamentalmente da expansão do cultivo da soja (apêndice G), cuja taxa de crescimento entre 2003 e 2019 foi de mais de 300% (gráfico 8), facilitado pela alta concentração fundiária do município. Esse movimento acompanha a dinâmica do país no que se refere às principais culturas plantadas.

Gráfico 8 – Produção de soja em R\$ do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019

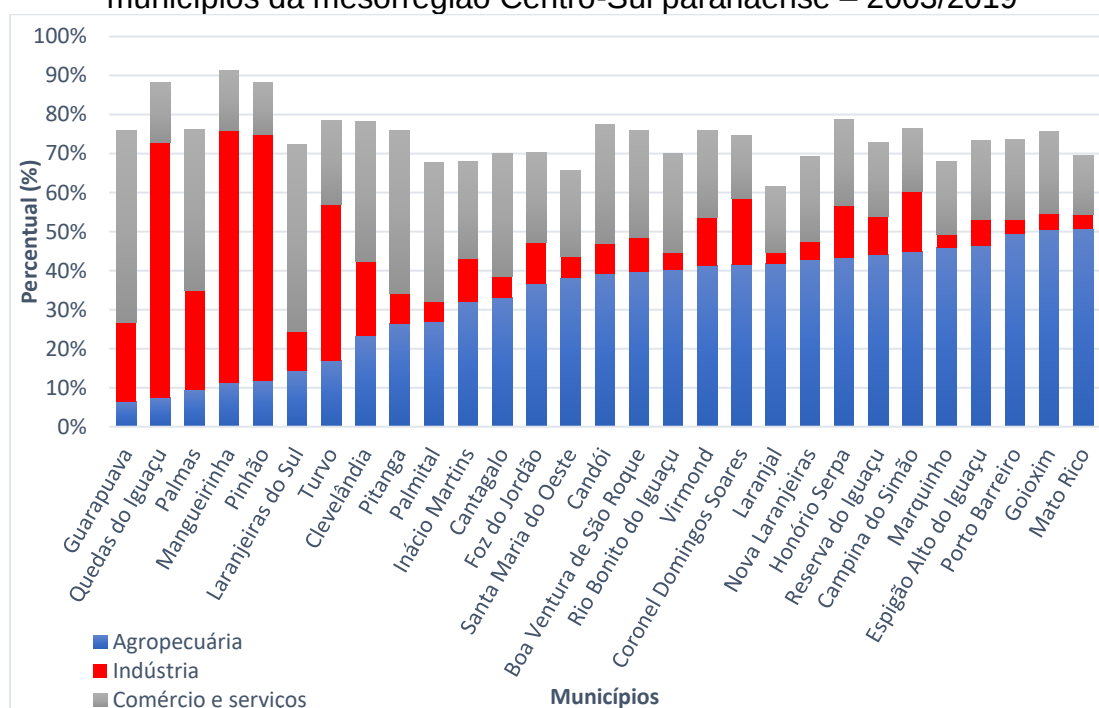


Fonte: IBGE, 2023.

Apesar da agricultura ter um comportamento crescente em termos da sua participação no PIB, o menor peso deste setor na produção do município marca um traço distintivo em relação à economia do restante dos municípios.

Ao analisar o percentual médio de participação dos setores econômicos no PIB dos municípios da região Centro-Sul (apêndice H), observa-se que o município de Quedas do Iguaçu juntamente com Guarapuava e Palmas apresentam a menor participação no que se refere ao setor agropecuário, contrastando com os valores do setor industrial (gráfico 9).

Gráfico 9 – Percentual médio de participação dos setores econômicos no PIB dos municípios da mesorregião Centro-Sul paranaense – 2003/2019

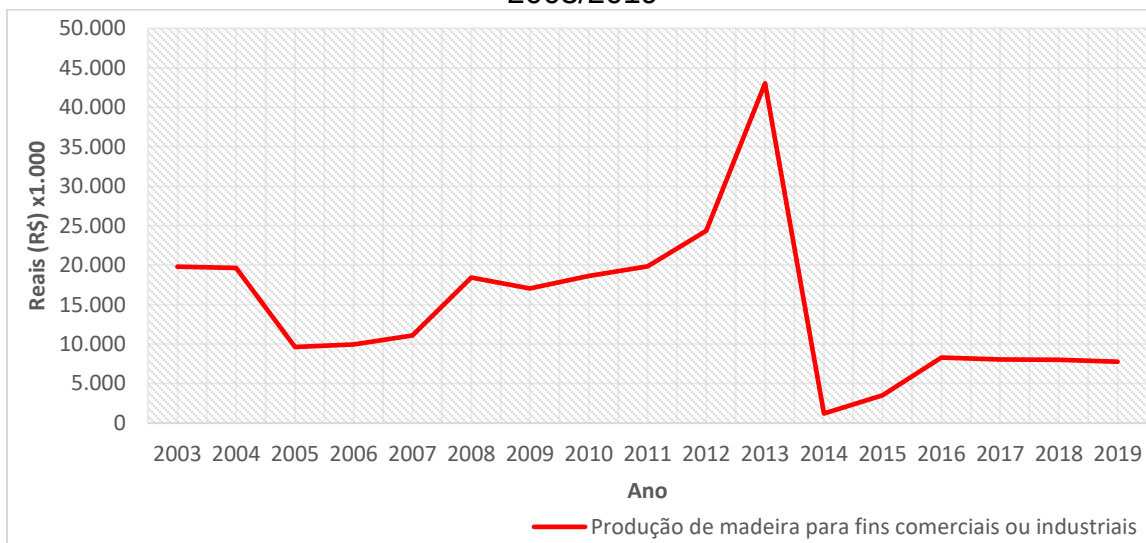


Fonte: Iparde, 2023.

Nota: os percentuais dos setores não alcançam a soma de 100% pelo fato de terem sido retirados os dados referentes a administração pública e impostos.

Em relação à indústria da madeira e do ramo têxtil e do vestuário, observa-se comportamentos contrários, enquanto a indústria madeireira vem retraindo sua participação conforme o gráfico 10 (apêndice I), a indústria têxtil e do vestuário vem crescendo segundo o gráfico 11 (apêndice J).

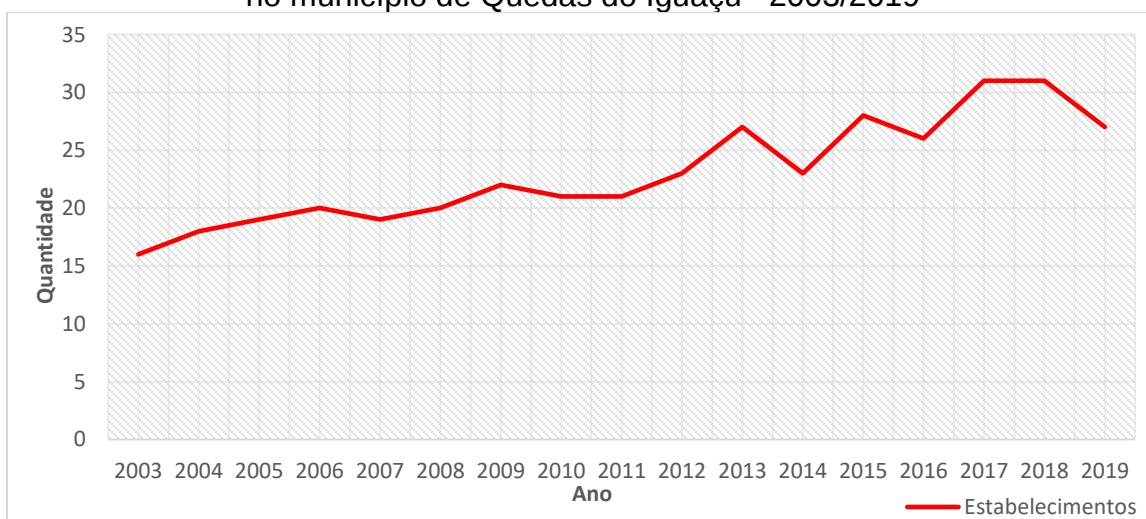
Gráfico 10 – Produção de madeira em R\$ para fins comerciais ou industriais – 2003/2019



Fonte: Ipardes, 2023.

A partir de 2011 (gráfico 11), nota-se crescimento substantivo da quantidade de indústrias têxteis e do vestuário, no entanto, de forma instável. Em 2019 registram-se 27 empresas ativas no município em estudo segundo informação do IPARDES (2023). O rápido crescimento deste ramo é espelhado no acréscimo de empregos neste ramo.

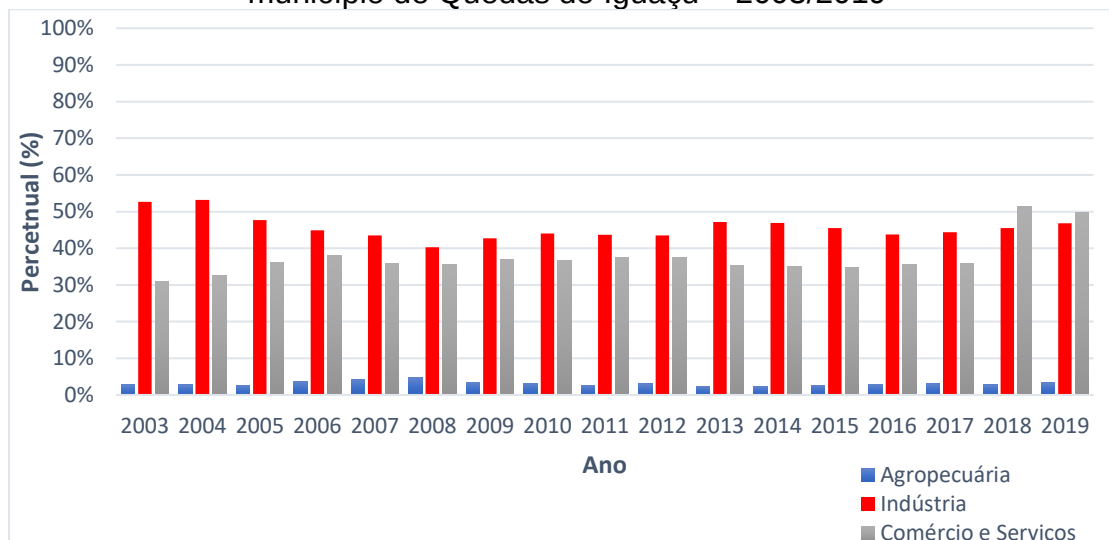
Gráfico 11 – Quantidade de indústrias têxteis, do vestuário e artefatos de tecidos no município de Quedas do Iguaçu –2003/2019



Fonte: Ipardes, 2023.

No que se refere ao emprego²² o setor que mais gera empregos é a indústria, seguida pelo comércio e por último o setor agropecuário como observado no gráfico 12 (apêndice K), seguindo a tendência do PIB.

Gráfico 12 – Percentual de contribuição no emprego por setor econômico no município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019



Fonte: Ipardes, 2023.

Nota: os percentuais dos setores não alcançam a soma de 100% pelo fato de terem sido desconsiderados os dados referentes a administração pública.

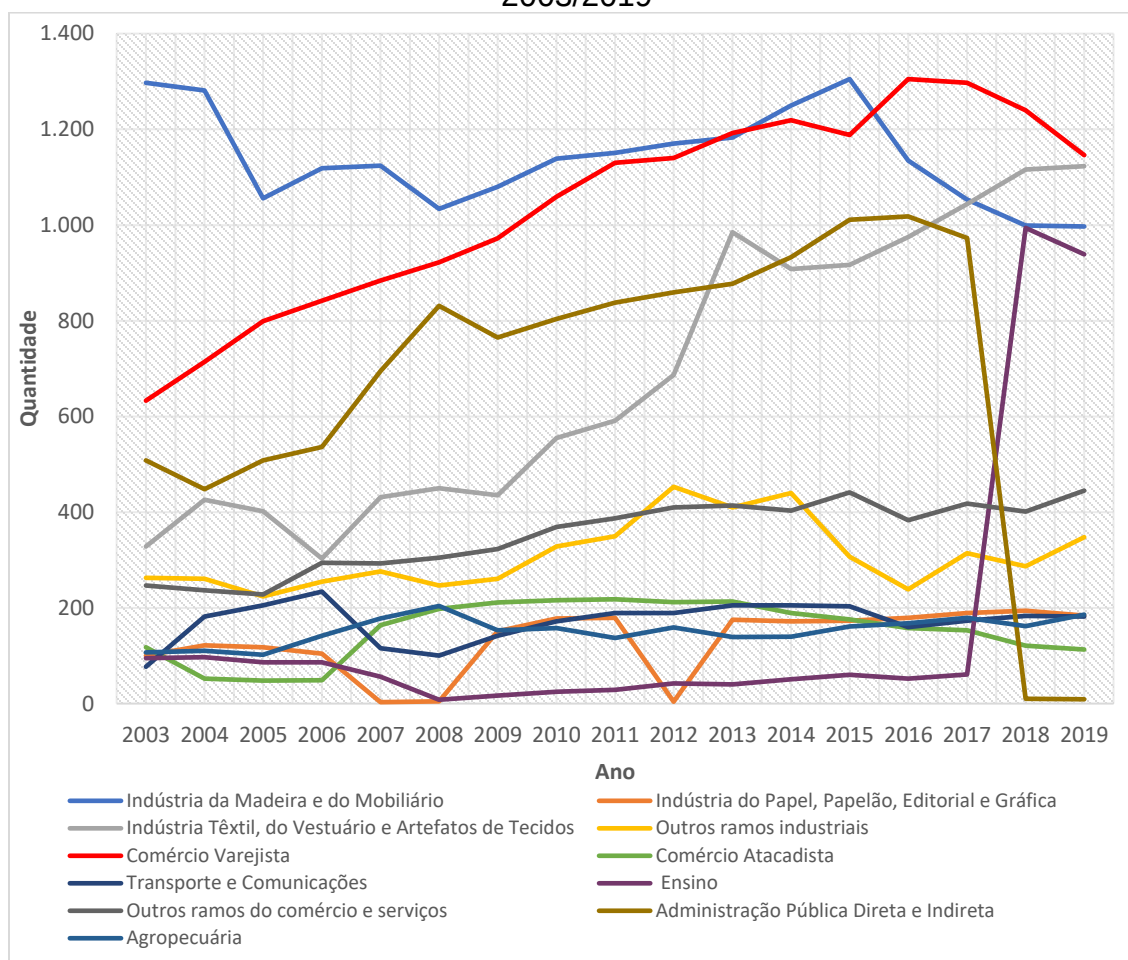
No que se refere à geração de empregos no setor industrial (gráfico 13), o mesmo está ancorado fundamentalmente no ramo da madeira e do mobiliário, do vestuário e artefatos de tecidos, e de maneira muito menor pelos demais ramos dentro do setor secundário (apêndice L), que juntos representam, em média, 16% dos empregos no setor no período de estudo²³.

²² Os empregos ou postos de trabalho correspondem “ao total de vínculos empregatícios ativos, é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência.

Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este (IPARDES, 2023).

²³ No que se refere ao ponto de inflexão ocorrido entre os anos de 2017 e 2018 nos empregos do ramo da administração pública direta e indireta e no ramo de ensino, foram procuradas informações na prefeitura e secretaria de educação e não foi possível encontrar possíveis condicionantes para tal comportamento.

Gráfico 13 – Empregos por atividade econômica em Quedas do Iguaçu – 2003/2019



Fonte: Ipardes, 2023.

Nota: outros ramos industriais trata-se das industriais menos significativas no município, ou seja, o conjunto de: Extração de Minerais; Indústria de Produtos Minerais não Metálicos; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Indústria do Material de Transporte; Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e Produtos Similares e Indústria Diversa; Indústria Química, de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, de Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas; Indústria de Calçados; Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etílico; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil.

Outros ramos do comércio e serviços trata dos comércios e serviços menos significativos no município, englobando: Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização; Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar de Atividade Econômica; Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão; Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários;

Já a geração de empregos no setor terciário (gráfico 13) destaca o comércio varejista, caracterizado pela criação de empregos pouco exigentes em qualificação, entretanto com remuneração superior à indústria têxtil (gráfico 6). Observa-se também uma participação marginal da agropecuária na criação de empregos. Dado

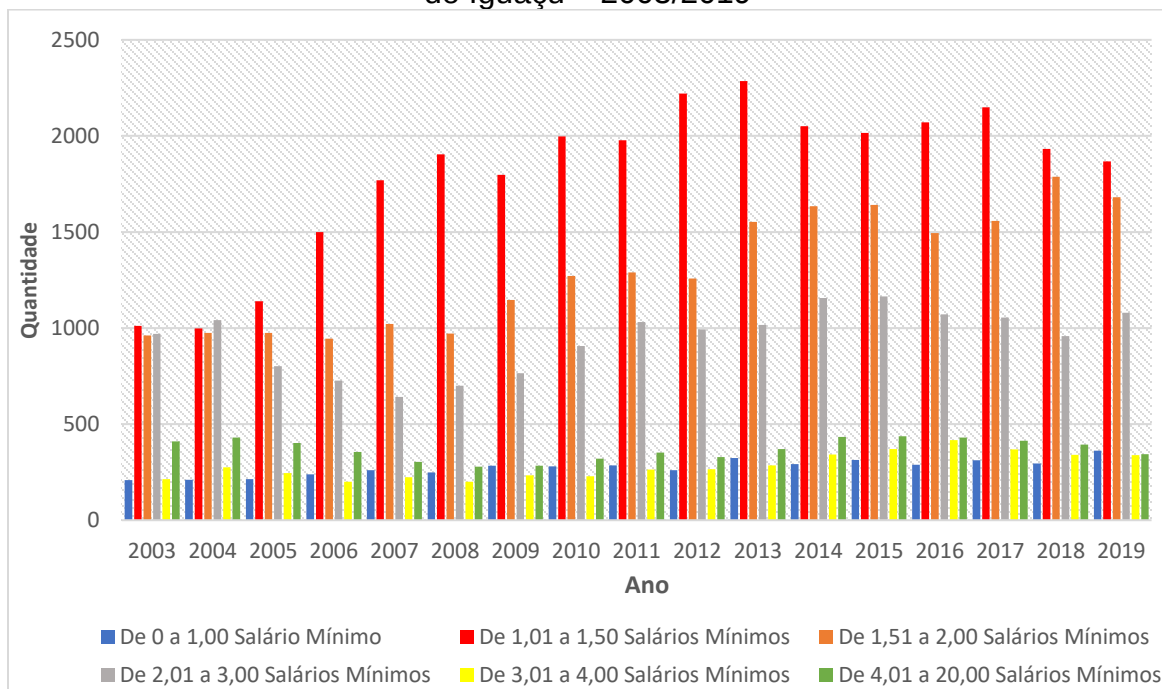
que a agricultura da região já possui certo grau de mecanização e no município prevalecem os grandes produtores, os quais, em 2017, eram proprietários de cerca de 55% dos estabelecimentos agropecuários com área de 10ha ou mais (KRAJEVSKI; HERNÁNDEZ; ZENERATTI, 2022), a expansão do setor não contribuirá de maneira substantiva com a criação de empregos, nem como o aumento da remuneração, que no ano de 2019 alcançou em média apenas 1/3 do salário mínimo (330,46) (RAIS, 2023).

Com relação à remuneração (apêndice M), observa-se que as faixas de 1,01 a 1,50 e de 1,51 a 2,00 salários mínimos concentra a maior quantidade de empregados, sendo as que mais cresceram ao longo do período (gráfico 14), representando respectivamente uma média de 36% e 26% da população. Ou seja, 62% da força de trabalho deste município está dentro destas faixas salariais, as quais apresentam tendências crescentes e evolução de aproximadamente 84% da faixa de 1,01 a 1,50 e aproximadamente 75% da faixa de 1,51 a 2,00 salários mínimos.

Considerando o Salário Mínimo Necessário do Dieese²⁴, que correspondia a R\$ 4.342,57 no final de 2019 para uma família composta por 2 adultos e 2 crianças, acima 4 salários mínimos. Portanto, ao observar a remuneração média a partir de 4 salários mínimos (gráfico 14) é possível notar uma tendência quase constante, apresentando uma involução ao longo do período analisado. Importa mencionar que somente 8% dos empregos, em média, estão nas faixas iguais ou acima do valor do salário mínimo necessário.

²⁴ O Salário Mínimo Necessário é calculado considerando “o preceito constitucional de que o salário mínimo deve atender as necessidades básicas do trabalhador e de sua família e cujo valor é único para todo o país” (DIEESE, 2016, p. 10).

Gráfico 14 – Empregos por faixa de remuneração média do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019

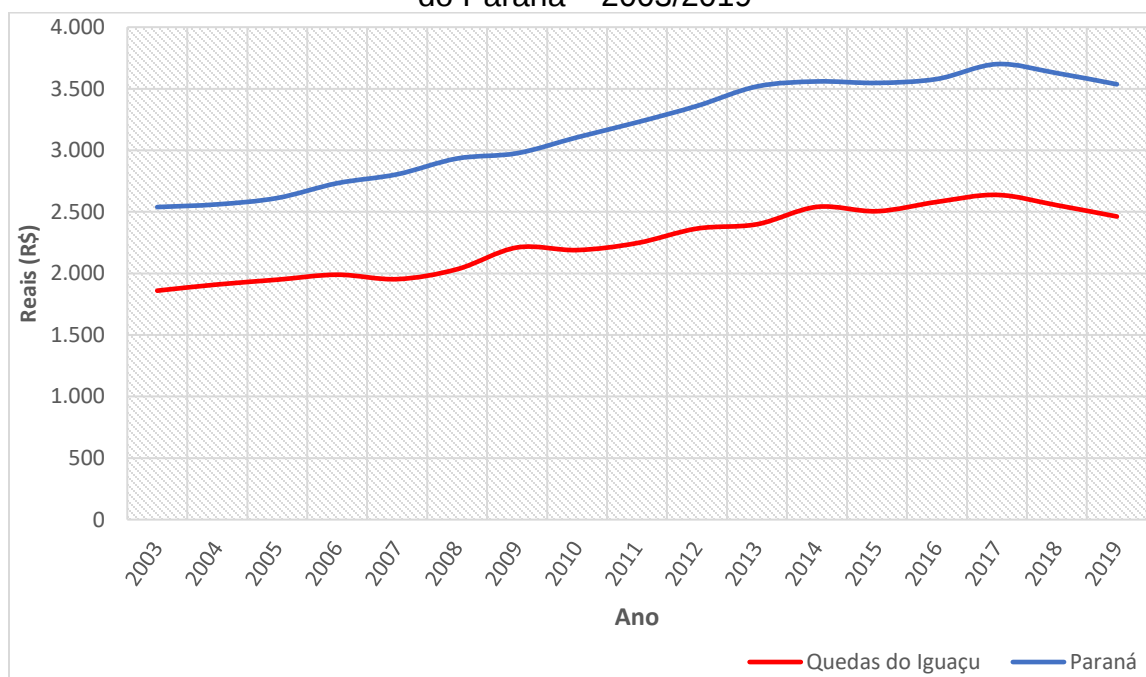


Fonte: Ipardes, 2023.

No que se refere à remuneração média²⁵ do município em relação ao Estado do Paraná, representadas no gráfico 15 (apêndice N), identifica-se uma tendência de crescimento no período, com taxas anuais positivas exceto nos dois últimos anos. Apesar desse crescimento, as mesmas permanecem abaixo da média do Estado do Paraná, observando diferença crescente durante o período, a qual é de R\$1.073,90 para o ano de 2019.

²⁵ Este indicador demonstra “o resultado da remuneração nominal total dividida pelo número de empregos” (IPARDES, 2023).

Gráfico 15 – Remuneração média do município de Quedas do Iguaçu e do Estado do Paraná – 2003/2019

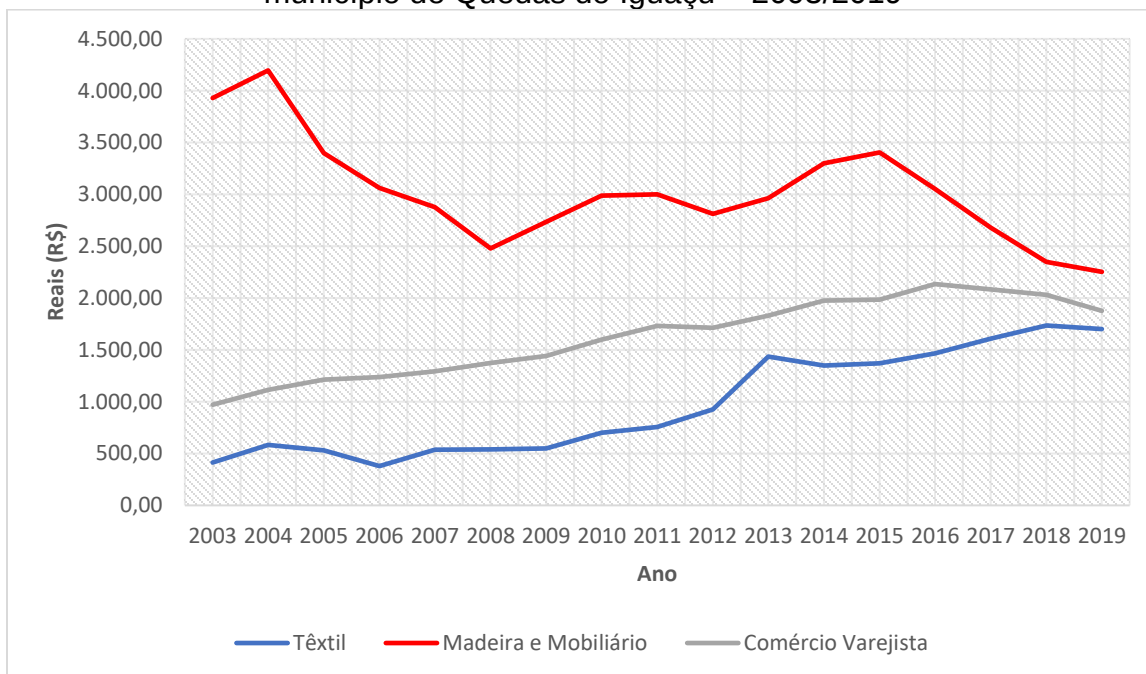


Fonte: Iparides, 2023.

Ao analisar separadamente a remuneração média dos ramos industriais (gráfico 16) identifica-se queda de aproximadamente 57% no setor de madeira e do mobiliário (apêndice O), dado muito alarmante, pois significa um encolhimento do poder aquisitivo de parte substantiva dos trabalhadores do município, haja vista que é o setor que mais emprega. Cabe mencionar que este comportamento se vê refletido no IDH analisado na seguinte seção. Já o setor têxtil observa uma tendência crescente dessa remuneração, no entanto muito abaixo da alcançada pela indústria da madeira e mobiliário, a qual chegou a ser de mais de R\$4.000,00, sendo que a da indústria têxtil não ultrapassou os R\$1.735,07 (gráfico 16).

A baixa remuneração das indústrias têxteis de Quedas do Iguaçu, a qual segue a dinâmica do sudoeste do Paraná (SAQUET, 2008) explica a crescente terceirização por parte da maior empresa no ramo no município, assim como de empresas de São Paulo, as quais reduzem custos graças a maior exploração da força de trabalho.

Gráfico 16 – Remuneração média real das principais atividades econômicas do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019



Fonte: RAIS, 2023.

A partir do anteriormente exposto, podemos concluir que o município apresenta um panorama pouco alentador em termos de emprego e remuneração, haja vista que o setor que mais emprega observa redução constante da quantidade de empregados acompanhada de redução de seu valor. Concomitantemente o setor que possui taxa de crescimento maior em termos da sua contribuição ao PIB, a agropecuária, não promete a expansão na geração de empregos, em função de ser um ramo cuja produção é mecanizada, além de se caracterizar pela sua baixíssima remuneração.

Por fim, ao mencionar a renda, a qual está diretamente vinculada com a qualidade de vida apenas 8% dos empregos em média estão nas faixas iguais ou acima do salário mínimo necessário definido pelo Dieese. Portanto, permanece a histórica característica de precariedade social no município.

4.2 RUPTURAS E CONTINUIDADES DO PERFIL SOCIAL DO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU

O perfil social de determinado espaço geográfico permite captar as condições de vida da sua população, apresentando elementos para analisar as possibilidades que essa população tem para satisfazer as necessidades da vida diária com maior ou menor qualidade, refletindo de alguma forma seu padrão de vida. Importa mencionar que esse perfil está fortemente vinculado ao acesso ao emprego e renda, à saúde, educação, transporte, saneamento básico, dentre outros serviços públicos, refletindo, assim, as características da estrutura produtiva e de acesso à política pública.

Para capturar esse perfil, resultado de um processo histórico, utilizaremos os seguintes indicadores: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice Iparades de Desempenho Municipal (IPDM), Índice de Gini, Proporção de vulneráveis à pobreza, Proporção de pobres, Proporção de extremamente pobres, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Taxa de Mortalidade por Doenças.

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)²⁶ do município de Quedas do Iguaçu (gráfico 19), segundo as informações constante no IBGE, o mesmo foi classificado para o ano de 1991 como muito baixo (0,420), já em 2000 passou para baixo (0,593), sendo que em 2010, último ano com informações disponíveis, alcançou a classificação de médio (0,681) (apêndice P).

Importa mencionar que, apesar da evolução positiva deste indicador nos últimos anos, ainda há uma defasagem importante tanto do município em tela, como da maioria dos municípios da mesorregião Centro-Sul (exceto Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Pitanga e Virmond) em relação à classificação alcançada pelo Estado do Paraná, a qual foi “alta” para o último ano pesquisado (2010)²⁷. Em

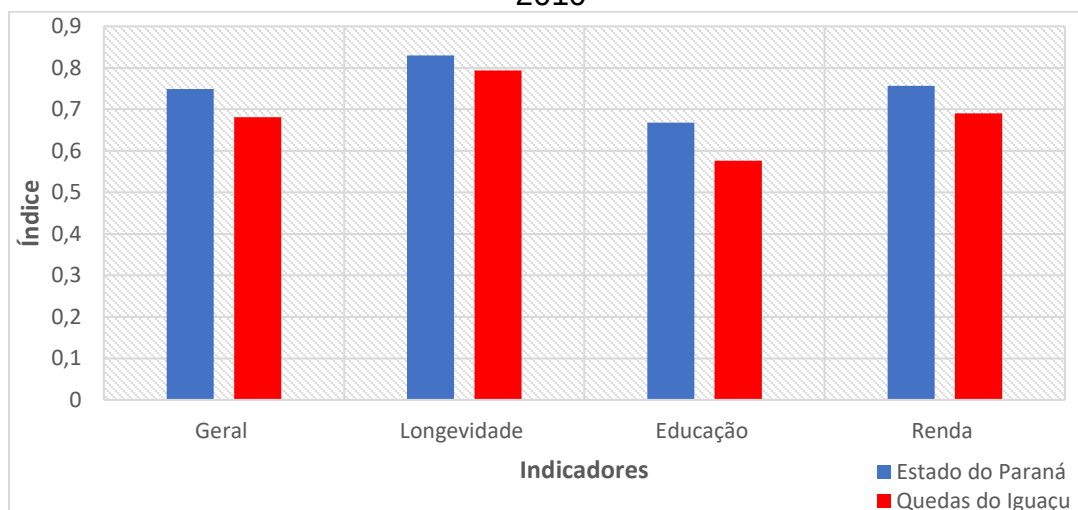
²⁶ “O IDHM é um índice composto que agrega três das mais importantes dimensões do desenvolvimento humano: a oportunidade de viver uma vida longa e saudável (IDHM Saúde); de ter acesso a conhecimento (IDHM Educação) e ter um padrão de vida que garanta as necessidades básicas (IDHM Renda). O índice varia de 0 (zero) a 1 (um) e apresenta as seguintes faixas de desenvolvimento humano municipal: * 0,000 a 0,499 - muito baixo; * 0,500 a 0,599 - baixo; * 0,600 a 0,699 - médio; * 0,700 a 0,799 - alto; e * 0,800 e mais - muito alto” (IPARDES, 2023).

²⁷ Importa informar que o índice é calculado a cada 10 anos, sendo 2010 o último ano em que foi realizado o levantamento, conforme mencionado.

termos do ranking do IDH estatual o município de Quedas do Iguaçu encontra-se no lugar 295º no ano de 2010.

Ao observar separadamente cada uma das dimensões que compõem este índice em 2010, observa-se que a dimensão educação é a que menos contribui para um melhor posicionamento na classificação, seguida de renda (gráfico 17).

Gráfico 17 – Índice de Desenvolvimento Humano de Quedas do Iguaçu e Paraná – 2010



Fonte: Ipardes, 2023.

Vale observar que, enquanto a dimensão “educação”, foi classificada como nível “baixo” para Quedas do Iguaçu (0,576), para o Estado do Paraná foi “média” (0,668), comportamento que se replica para a dimensão renda (0,690 para o município e 0,757 para o estado).

No que se refere ao Índice Iparde de Desempenho Municipal²⁸ (IPDM) (apêndice Q), entre 2010 e 2019 esse indicador se deslocou da classificação de médio-baixo (0,5873) para médio (0,7205)²⁹.

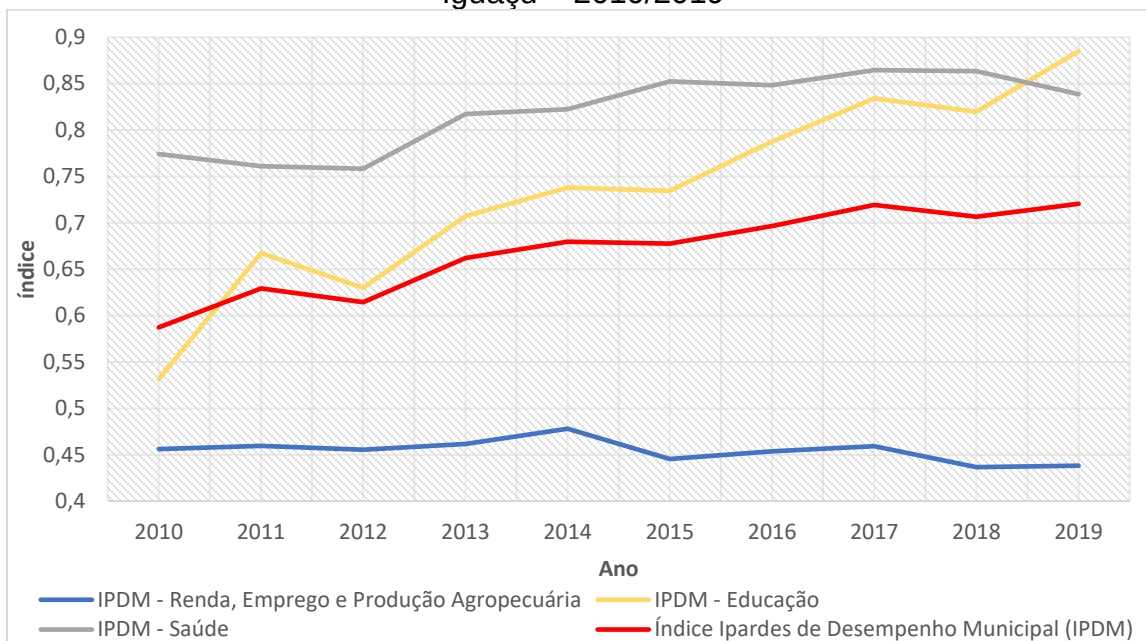
Ao desagregar este indicador, isto é, ao visualizar seus componentes separadamente, chama a atenção a queda do componente “renda, emprego e produção agropecuária” (gráfico 18). Na contramão o componente educação trilha um caminho de constante melhora, compensando de alguma forma a queda ou lento crescimento das outras dimensões do indicador, informação que contrasta com o resultado do IDH para o ano de 2010³⁰.

²⁸ Segundo o Iparde (2021, p. 1) “O IPDM é um índice sintético que procura captar as condições socioeconômicas dos municípios do Estado do Paraná em suas dimensões mais significativas: renda (composta por renda, emprego e produção agropecuária), educação e saúde. Seguindo uma linha semelhante à do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o IPDM visa proporcionar às diversas esferas de governo e sociedade civil em geral uma leitura atualizada a cada ano de aspectos relevantes do desenvolvimento local do Estado. O índice é construído utilizando diferentes fontes de dados de natureza administrativa disponibilizadas por entidades públicas. O índice parcial de renda é construído a partir dos dados referentes à remuneração do trabalho, emprego formal e produção agropecuária. Por sua vez, o índice de educação deriva de informações de atendimento à educação infantil e de indicadores da educação básica, como docentes com curso superior, taxa de abandono, taxa de distorção idade-série e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O índice da saúde é composto pelo percentual de consultas pré-natais (mais de seis por criança nascida viva), pela participação dos óbitos listados como causas mal definidas e pela razão de óbitos de crianças menores de cinco anos por causas evitáveis dentre os nascidos vivos. Por fim, o índice geral do IPDM é calculado através da média aritmética simples dos índices parciais mencionados anteriormente. Tanto o índice geral como os parciais apresentam valores entre 0 e 1, números que representam, respectivamente, posições mínima e máxima de desempenho”.

²⁹ Justifica-se o período de 2010 a 2019 por se tratar de um índice que começou a ser calculado a partir de 2010.

³⁰ Esse contraste ocorre por conta da forma que cada indicador é medido, enquanto no IDH, o componente educação é medido através do percentual de pessoas de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo, o fluxo escolar dos jovens e o percentual de jovens de 18 a 20 anos que concluíram o ensino médio, no IPDM, o componente educação é formulado com base na taxa de matrículas na educação infantil, taxa de abandono escolar, taxa de distorção idade-série, percentual de docentes com ensino superior e o resultado do IDEB.

Gráfico 18 – Índice Iparde de Desempenho Municipal do município de Quedas do Iguaçu – 2010/2019



Fonte: Iparde, 2023.

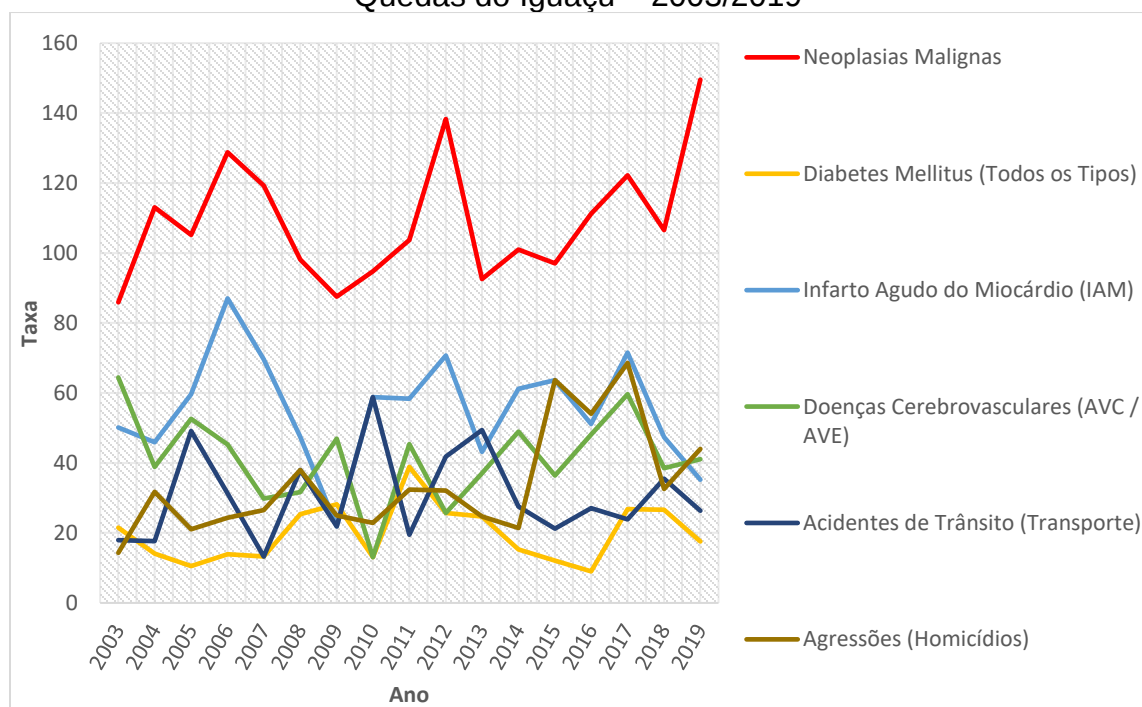
A saúde apresenta uma evolução positiva contínua até 2017, a qual pode estar vinculada às políticas públicas dos governos do PT direcionadas a este setor, tais como o Serviço de Atendimento Móvel Urbano (SAMU), a Farmácia Popular, o Bolsa Família, o Mais Médicos, entre outras ações de fortalecimento à saúde (PT, 2022). A involução apresentada no comportamento deste indicador a partir desse ano está condicionada pela fragilização dessas políticas públicas durante os governos Temer e Bolsonaro (Ministério da Saúde, 2020), haja vista, dentre outros fatores, à implementação do teto de gastos, o qual impossibilitou o aumento real das despesas públicas ao limitar a elevação dos gastos do exercício seguinte à inflação do ano anterior (Ministério da Saúde, 2022).

Apesar do bom desempenho da dimensão saúde no IPDM de Quedas do Iguaçu (gráfico 18), ao observar a taxa de mortalidade por doença as neoplasias malignas, mais conhecidas como câncer, se posicionam em primeiro lugar (gráfico 19, apêndice U), mostrando um comportamento diferenciado em relação ao restante do país, onde as maiores taxas de mortalidade são causadas por doença isquêmica do coração, doença cardiovascular e doença de Alzheimer e outras demências

ocupam, respectivamente, sendo que as neoplasias malignas não aparecem dentre as 10 primeiras doenças responsáveis pela maior taxa de mortalidade no nosso país (DAENT, 2016). É possível pensar que este comportamento tenha entre seus condicionantes o uso de agrotóxicos nas lavouras, pois conforme analisado por vários cientistas, dentre eles Bedor (2008), os agrotóxicos com maior uso no Brasil possuem alta potência carcinogênica.

Mesmo Quedas do Iguaçu não tendo desenvolvido a agricultura como o restante dos municípios da mesorregião, como observado no gráfico 9, o simples fato de estar inserido nesse espaço significa ter acesso a ar, água e alimentos contaminados por agrotóxicos³¹. Isso significa que parte importante dos recursos para a saúde são utilizados para tratar as externalidades negativas do padrão agrícola brasileiro, o qual caracteriza-se pelo uso intensivo de agrotóxicos.

Gráfico 19 – Taxa de Mortalidade por Doença (100 mil habitantes) do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019



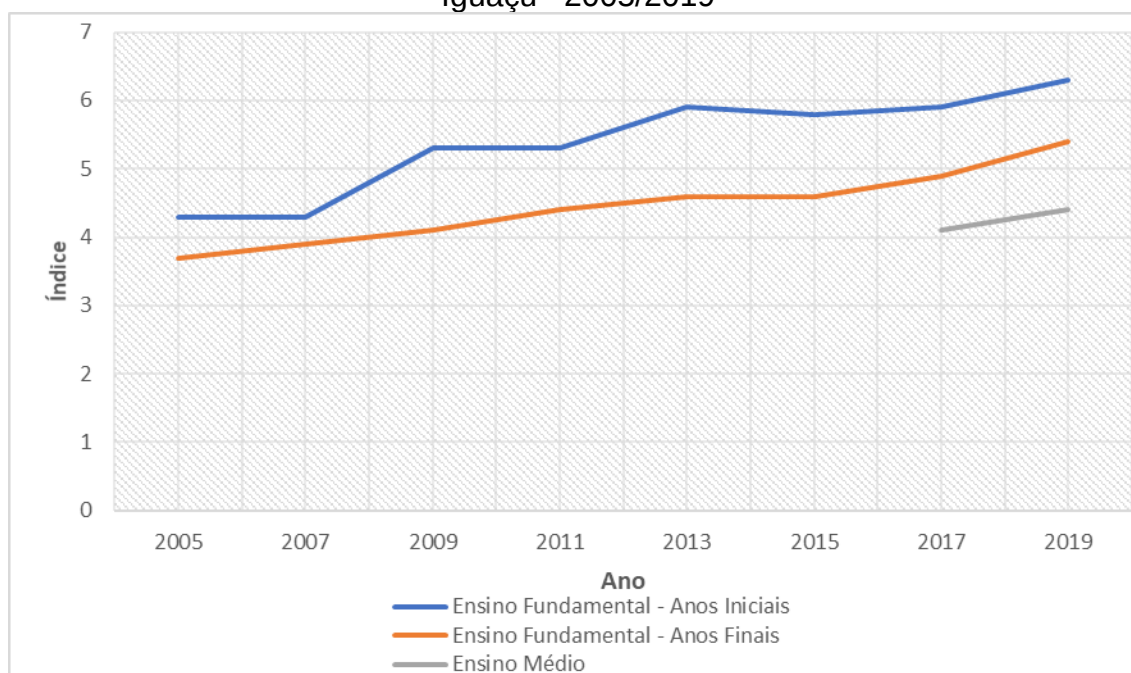
Fonte: Ipardes, 2023.

³¹ Não foi possível conferir o nível de uso de agrotóxicos na exploração florestal realizada pela empresa Araupel, o qual pode guardar alguma relação com a taxa de mortalidade em questão.

Ainda em relação à educação, dimensão com a maior taxa de crescimento (66%), vale mencionar a atenção que os governos PT direcionaram a esta área, o que se expressa no aumento de mais de 300% do valor dos repasses de recursos via FUNDEB (FNDE, s.d.). Aqui é importante sublinhar que o acesso ao Bolsa Família também contribui para o bom desempenho do indicador, o qual está condicionado à presença escolar mínima de 60% dos alunos de 4 a 5 anos e de 75% para beneficiários com idade entre 6 e 18 anos incompletos, de acordo com o Ministro de Estado do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (s.d.).

Os resultados das políticas públicas na área da educação também podem ser observados na evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, IDEB, do município (apêndice T), o qual apresentou uma evolução positiva na maior parte dos anos (gráfico 20).

Gráfico 20 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Quedas do Iguaçu– 2005/2019



Fonte: Iparades, 2023.

Durante os governos Lula e Dilma também houve expansão das Universidades Públicas Federais, a qual contemplou a implantação da UFFS, que

possui um Campus em Laranjeiras do Sul, possibilitando à população residente em Quedas do Iguaçu, assim como outros municípios próximos, o acesso com maior facilidade ao ensino superior público. Além da implantação do IFPR no município de Quedas do Iguaçu, que possibilita o acesso a cursos técnicos integrados ao ensino médio e técnicos subsequentes. Também nesses governos foi implementado o Programa Universidade Para Todos (ProUni), e expandida a cobertura do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), no entanto estes processos não são captados por essa dimensão, haja vista que somente se refere à taxa de matrículas na educação infantil, taxa de abandono escolar, taxa de distorção idade-série, percentual de docentes com ensino superior e o resultado do IDEB.

O comportamento negativo do componente "renda, emprego e produção agropecuária"³² pode ser explicado pela constante queda na remuneração média da indústria da madeira - que até 2014 empregava a maior parte da população – assim como da indústria têxtil e do vestuário. A remuneração média da indústria da madeira e do mobiliário teve um decréscimo de aproximadamente 42% entre 2003 – 2019, cujo teto salarial foi de R\$ 4.195,69 no ano 2004, e o piso de R\$ 2.252,53 no ano 2019 (apêndice O). Enquanto que da indústria têxtil e do vestuário ocorreu um crescimento de mais de 311% na remuneração média, no entanto com teto e piso salariais extremamente inferiores aos apresentados pela indústria da madeireira e do mobiliário, sendo que até 2019 a maior parte da remuneração se concentravam na faixa de 1,01 a 1,50 salário mínimo.

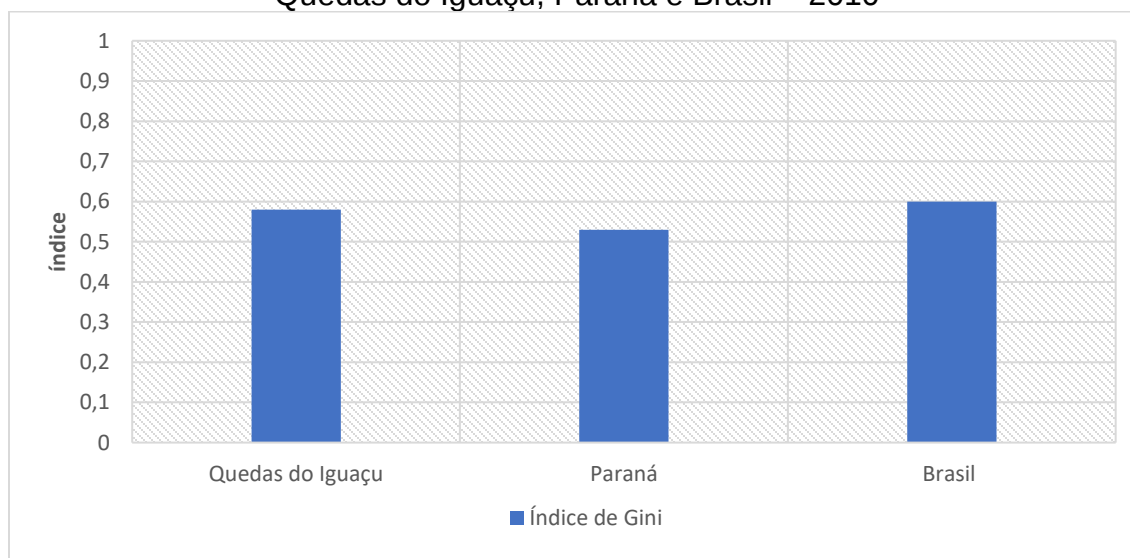
É importante apontar que enquanto a taxa de crescimento do PIB entre 2003 - 2013 foi de 13%, e a taxa de crescimento da remuneração média foi de 32%. A partir de 2014, quando há uma queda do PIB seguida de um período de baixo crescimento, a taxa de crescimento do PIB foi de 9%, sendo que a remuneração média decresceu 2%. Isto é, encolhimento da produção, assim como salarial da indústria da madeira teve um efeito extremamente negativo que não conseguiu ser

³² O componente renda, emprego e produção agropecuária do IPDM revela informações sobre a remuneração da população diferentemente do componente renda do IDH, que se baseia no PIB per capita do município, o que possibilita uma melhor aproximação no que se refere à relação emprego-renda.

compensado pelo crescimento da indústria têxtil e do vestuário, caracterizadas pela sua baixa remuneração, impedindo melhoras na qualidade de vida do município.

Quando observamos a distribuição de renda do município a partir do índice de Gini³³ para o ano de 2010, (gráfico 21), percebemos que enquanto no Paraná o valor deste indicador foi de 0,53, em Quedas do Iguaçu foi de 0,58, ou seja, mais próximo de 1, apesar do bom desempenho do PIB desde 2007, isto é, a distribuição de renda é mais desigual no município em tela em relação ao Paraná, mesmo durante um ciclo de crescimento, o que significa a inexistência de repasse dos ganhos observados na atividade econômica para o salário. Cabe ainda mencionar que o valor do indicador do município está abaixo do valor para o Brasil, o qual foi de 0,6 (apêndice R).

Gráfico 21 – Índice de Gini relativo à distribuição de renda do município de Quedas do Iguaçu, Paraná e Brasil – 2010



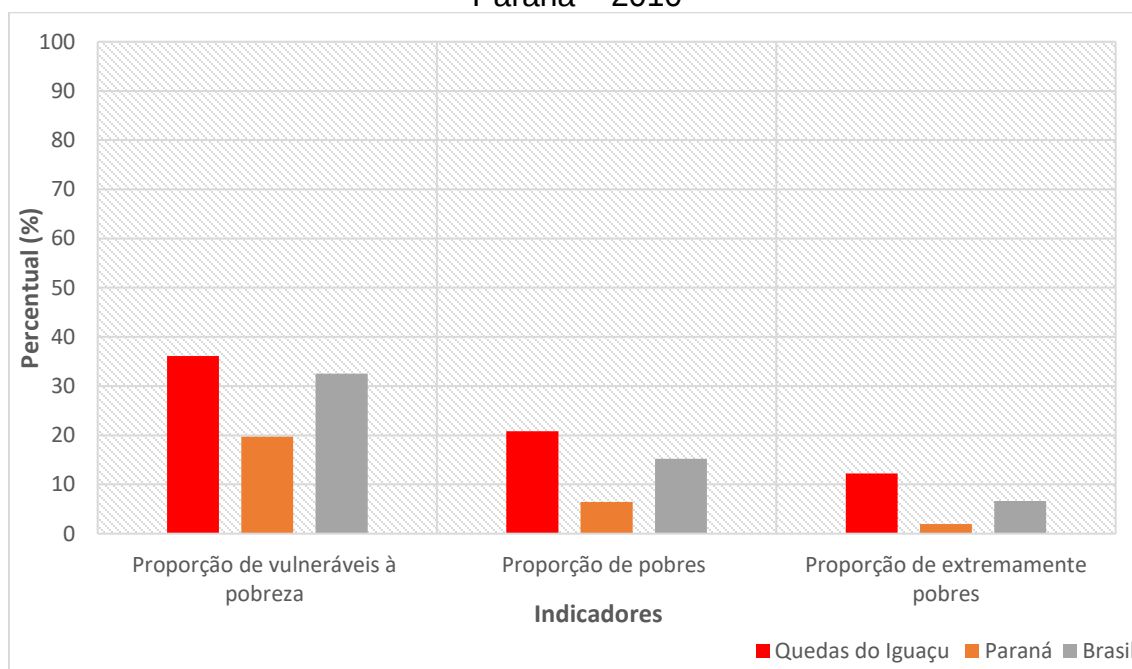
Fonte: Ipea, 2023.

No que diz respeito à pobreza, a proporção da população na faixa de “vulneráveis a pobreza” é 36,1, muito superior à do Estado, apresentando um

³³ Segundo o Ipardes (2023) o índice de Gini “mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0 (zero), quando não há desigualdade (a renda domiciliar per capita de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1 (um), quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda). O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes”.

diferencial de 16,4%. Já a proporção de pobres é 3 vezes maior que a do Paraná, sendo que a proporção de extremamente pobres também é maior em 10,27% (gráfico 22, apêndice S). Nos três casos³⁴ o município apresenta resultados alarmantes, muito acima dos valores apresentados pelo Estado, e inclusive pelo Brasil³⁵. Se somamos a “proporção de pobres” e a “proporção de extremamente pobres”, quase 35% da população está nessa condição, sendo que agregando a “proporção de vulneráveis à pobreza”, quase 70% da população possui condições de vida deploráveis.

Gráfico 22 – Indicadores de Pobreza do município de Quedas do Iguaçu e do Paraná – 2010



Fonte: Ipea, 2023.

³⁴ Segundo o Ipea (s.d.) a proporção de vulneráveis à pobreza é a parcela dos indivíduos com renda domiciliar per capita menor ou igual a R\$ 255,00 mensais, em agosto de 2010, equivalente a 1/2 salário mínimo neste período. Proporção de pobres é a parcela dos indivíduos com renda domiciliar per capita menor ou igual a R\$ 140,00 mensais, em agosto de 2010. Proporção de extremamente pobres é a parcela dos indivíduos com renda domiciliar per capita menor ou igual a R\$ 70,00 mensais, em agosto de 2010.

³⁵ Justifica-se o dado somente do ano de 2010 pois é único ano que há dados para o período analisado.

A partir do anteriormente exposto, podemos concluir que o município apresenta uma estrutura social que demonstra a precariedade das condições de vida da sua população, as quais não se veem substanciais mudanças, mesmo com a existência de ciclos de crescimento econômicos. Somente as políticas públicas que de fato qualificaram os índices de desenvolvimento, como visto para as áreas de educação e saúde. No entanto estas políticas também sofrem retrocessos, ou são fragilizadas, diante das mudanças de governo, o que reivindica a importância da manutenção das receitas vinculadas constitucionalmente para o atendimento dessas áreas, mas também demonstra a falta de um projeto de sociedade que coloque a economia ao serviço do bem-estar da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar as mudanças e permanências que ocorreram no perfil socioeconômico do município em tela, no período de 2003 a 2019. Os resultados apontam a existência de dois momentos diferenciados no que se refere a esse perfil. O primeiro, se evidencia nos primeiros anos do período em estudo, o qual encontra suas raízes com a chegada da empresa Giacommet-Marodin à região no ano de 1972, diferenciando a dinâmica do município em relação ao restante da mesorregião na qual está inserido. A implantação dessa empresa deixou para trás uma economia baseada fundamentalmente na pecuária extensiva, a agricultura de subsistência, a extração da erva mate e da madeira de forma ainda artesanal, para uma estrutura produtiva ancorada fundamentalmente na indústria da madeira e mobiliário. Na alteração desse perfil também contribuiu a construção de infraestrutura de comunicação e transporte na região, assim como a hidroelétrica de Salto Osório, registrada entre as décadas de 1960 e 1970.

No entanto, em volta da metade da segunda década do presente século, observam-se mudanças na estrutura econômica do município. Apesar da atividade madeireira continuar sendo significativa, a mesma apresenta declínio, em contraposição ao florescimento da indústria têxtil e do vestuário. Também se observa o aumento da produção agrícola, a qual ainda é uma atividade marginal em termos da participação no PIB, no entanto possui a taxa de crescimento mais alta dentre todas as atividades econômicas.

As mudanças apontadas na estrutura econômica significaram a involução da remuneração média da população, a qual se viu encolhida com o declínio da indústria madeireira e o crescimento da indústria têxtil e do vestuário, que se estabeleceu na região atraída pela baixa remuneração da força de trabalho. Concomitantemente observou-se melhora nos indicadores de saúde e educação, resultado fundamentalmente das políticas públicas executadas pelo governo federal nos mandatos do Partido dos Trabalhadores. Apesar da melhora observada na saúde, destaca a alta taxa de mortalidade por neoplasias malignas, situação que merece análise mais aprofundadas a partir de novas pesquisas.

A pobreza continua afetando parte importante da população, panorama que parece não ter perspectivas de mudança no curto prazo, haja vista a tendência de aumento da produção agrícola, caracterizada pela reduzida criação de empregos de baixa remuneração, assim como pelo crescimento da indústria têxtil que como já mencionado, cresce à luz da precarização salarial. Nesse sentido cabe destacar que apenas 8% dos empregos possuem remuneração igual ou superior ao salário mínimo necessário definido pelo Dieese.

Nesse horizonte ainda tem que ser considerado o aumento da concentração fundiária, a qual seria mais gritante sem a existência dos assentamentos de reforma agrária, assim como da renda, cujo índice é superior à média do Estado do Paraná. Nesse sentido, ainda cabe mencionar que apesar da área de saúde apresentar melhor desempenho, as neoplasias malignas lideram a taxa de mortalidade.

Assim, apesar das mudanças apontadas, Quedas do Iguaçu, continua observando precariedade nas condições de vida da sua população, assim como a externalização do eixo dinâmico da sua economia, haja vista que a mesma depende do comportamento do mercado externo, principal destino dos produtos da indústria madeireira, e do mercado extra regional, no caso da indústria do têxtil e do vestuário. Conclui-se assim, que a precariedade socioeconômica no município continua se reinventando ao longo da história, com novas facetas para velhos problemas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alcioly Therezinha Gruber de. **A posse e o uso da terra: Modernização agropecuária de Guarapuava**. Curitiba: 1981. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26990>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ANNEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica. Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos. [s.l.]: 2021. Disponível em: <<https://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/cmpf/gerencial/>>. Acesso em: 15 set 2023.

ANEEL. Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos. 2022. Disponível em: <http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/cmpf/gerencial/>. Acesso em 13 SET 2023.

ANTONELLI, Diego. **O primeiro caminho das tropas**. Gazeta do Povo, 2014. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/o-primeiro-caminho-das-tropas-8crdny1ct68tssmxqfi38ctam/>. Acesso em 13 jun 2023.

ARAÚPEL. Resumo público do plano de manejo. Araupel, v.10, 2014. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11284495-Resumo-publico-do-plano-de-manejo.html>>. Acesso em: 28 ago 2023.

BEDOR, Cheila Nataly Galindo. **Estudo do potencial carcinogênico dos agrotóxicos empregados na fruticultura e sua implicação para a vigilância da saúde**. 2008. 115 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Recife, 2008. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3907>>. Acesso em: 22 nov 2023.

BITTENCOURT, LUCIANA POLLI; OLIVEIRA, GILSON BATISTA. **A indústria madeireira paranaense nos anos recentes**. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 7, n. 1, janeiro/junho 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/255592916_A_INDUSTRIA_MADEIREIRA_PARANAENSE_NOS_ANOS_RECENTES. Acesso em 12 dez 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** Brasília, DF, 2023.

COCA, Estevan Leopoldo de Freitas. **O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como uma política pública emancipatória no território Cantuquiriguaçu – PR**. Revista NERA, Presidente Prudente. Ano 18, nº. 26 -Edição especial. p. 165-182, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/3575/2912>. Acesso em: 15 jun. 2023.

COCA, Estevan Leopoldo de Freitas; FERNADES, Bernardo Mançano. **Mecanismos de obtenção dos territórios dos assentamentos rurais nas mesorregiões oeste paranaense e centro-sul paranaense - 1984-2008**. NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, 2009. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes/8artigodomes_2009.pdf. Acesso em: 12 dez 2023.

COSTA, A. B.; CONTE, N. C.; CONTE, V. C. **A China na cadeia têxtil –vestuário: impactos após a abertura do comércio brasileiro ao mercado mundial e do final dos Acordos Multifibras (AMV) e Têxtil Vestuário (ATV)**. Revista Teoria e Evidência Econômica, 2013. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/3442>. Acesso em: 08 nov 2023.

DAENT (Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis). Painéis saúde brasil: mortalidade geral - causas de óbito. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/saude-brasil/mortalidade-geral/>. Acesso em: 01 dez 2023.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Salário mínimo nominal e necessário**, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html#2019> >. Acesso em: 16 nov 2023.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Parque Estação Biológica. **Territórios da Cidadania**. Brasília: Embrapa, 2008. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/1355746/30180455/Territ%C3%B3rios+da+cidadania.pdf/b435c5cb-b68a-095f-5e27-caef4e60b044>. Acesso em 12 dez 2023.

FARIA, Sheila S. de Castro. Verbete Sesmaria. IN: VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Dicionário do Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Demonstrativo FUNDEF/FUNDEB**. S.d. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/siope/demonstrativoFundebMunicipal.do?acao=atualizar&pag=result&anos=2019&periodos=-1&cod_uf=41&municipios=412090&g-recaptcha-response=>. Acesso em 22 nov 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOULART, J. **Tropas e tropeiros na formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Conquista, 1961. Disponível em: <https://archive.org/details/tropas-e-tropeiros-na-formacao-do-brasil/page/107/mode/1up?view=theater>>. Acesso em: 22 jun 2023.

HAMMEL, Ana Cristina. **Luta camponesa pela terra no latifúndio da Araupel: um estudo do histórico dominial, práticas de grilagem e vidas camponesas**. 2020. Tese (doutorado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Educação e Letras, Programa de pós-graduação em história, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2020. Disponível em: <<https://tede.unioeste.br/handle/tede/5004?mode=full>>. Acesso em 28 ago 2023.

HONÓRIO, Marcelo; DUTKIEVICZ, Milton Lucas; SOUZA, Mariângela Pieruccini. **O papel da indústria no crescimento regional: um estudo de caso da Empresa Araupel no município de Quedas do Iguaçu – PR**. A Economia em Revista. Vol. 1, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/50706/751375148810>>. Acesso em: 16 nov 2023.

IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA. Produto Interno Bruto dos Municípios: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/quedas-do-iguacu/pesquisa/38/46996>>. Acesso em: 17 nov 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/quedas-do-iguacu/panorama>. Acesso em 04 ago 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Versão 2.0. Rio de Janeiro, RJ, 2007. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv36932.pdf>. Acesso em 26 set 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário – 2006**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario2006/segunda-apuracao>. Acesso em 24 out 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/quedas-do-iguacu/pesquisa/23/23226?indicador=47389&localidade1=41>>. Acesso em 28 ago 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/9718>. Acesso em 12 dez 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Número de estabelecimentos agropecuários e áreas dos estabelecimentos agropecuários, por tipo, grupos de atividade econômica, sexo do produtor, classe de idade do produtor e condição do produtor em relação às terras**. Rio

de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6878>>. Acesso em 13 set 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malha municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>. Acesso em: 19 jun. 2023.

_____. *População estimada*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/quedas-do-iguacu/panorama>>. Acesso em: 17 nov 2022.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária**. 2017. Disponível em: <https://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em 12 dez 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Índice IparDES de Desempenho Municipal: comentários. 2021. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2023-09/IPDM_2021.pdf. Acesso em 23 nov 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico Município de Quedas do Iguaçu. 2022. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais>. Acesso em 17 nov 2022.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Diagnóstico socioeconômico do território Cantuquiriguaçu: estado do Paraná**. Curitiba: IPARDES, 2007.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Informações Municipais e Regionais: Agropecuária**. Curitiba: IPARDES, 2021. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Informacoes-Municipais-e-Regionais>. Acesso em 14 ago 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Informações Municipais e Regionais: Trabalho**. Curitiba: IPARDES, 2021. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Informacoes-Municipais-e-Regionais>. Acesso em 14 ago 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Informações Municipais e Regionais: educação básica**. Curitiba: IPARDES, 2022. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Informacoes-Municipais-e-Regionais>. Acesso em 14 ago 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Informações Municipais e Regionais: Produto Interno Bruto**. Curitiba: IPARDES, 2020. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Informacoes-Municipais-e-Regionais>. Acesso em 14 ago 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Informações Municipais e Regionais: Finanças Públicas**. Curitiba: IPARDES, 2021. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Informacoes-Municipais-e-Regionais>. Acesso em 14 ago 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Informações Municipais e Regionais: Saúde**. Curitiba: IPARDES, 2021. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Informacoes-Municipais-e-Regionais>. Acesso em 14 ago 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Sul Paranaense**. Curitiba: BRDE, 2004. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_centro_sul.pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **VAB à preços básicos**. Curitiba: IPARDES, 2003.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **VAB à preços básicos**. Curitiba: IPARDES, 2021.

KRAJEVSKI, Luis Claudio. **Universidade e Desenvolvimento Regional: O Caso da Uffs – Campus Laranjeiras do Sul**. In: Universidade e Território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XX. [s.l.], 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11511>. Acesso em: 10 jun. 2023.

JANNUZZI, P. de M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações. 3. ed. Campinas: Alínea; Campinas: PUC, 2004. Disponível em: <https://favaretoufabrc.files.wordpress.com/2014/06/januzzi-principais-indicadores-sociaiscompleto.pdf>. Acesso em 04 out 2023.

KRAJEVSKI, Luis Claudio; HERNANDEZ, Marisela Garcia; ZENERATTI, Fábio Luiz. Estrutura e concentração fundiária no território cantuquiriguaçu/pr: problemas históricos e dinâmicas recentes. Geosul, Florianópolis, v. 37, n. 84, p. 233-255, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/83909/52259>. Acesso em 21 jun 2023.

LAUTERT, Juliano; OLIVEIRA, Luciane Rosa de; ANTOVZ, Tatiane. **Contabilidade social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LIMA, Raquel J. Casado de. **O fim do acordo multifibras e o comércio brasil-china em têxteis e vestuário: Uma análise segundo o Índice de Vantagens Comparativas Reveladas**. Funcex: Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: https://www.funcex.org.br/material/redemercosul_bibliografia/biblioteca/ESTUDOS_BRASIL/BRA_163.pdf>. Acesso em: 24 out 2023.

LOPES, Rafaela Carolina; MOREIRA, Marcelo José. **Reprimarização da Economia Brasileira e Suas Raízes no Subdesenvolvimento**. ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE. Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas: Goiás. 2015. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/article/view/6561/4259>. Acesso em: 12 dez 2023.

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marcos Antonio Sandoval de. **Manual de Macroeconomia: nível básico e nível intermediário**. 3ª ed. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

LOURENÇO, Gilmar Mendes; ROMERO, Mario. Indicadores Econômicos. In: **Economia empresarial**. Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, Curitiba:2002. Disponível em: <http://euler.mat.ufrgs.br/~viali/estatistica/mat2007/material/textos/indicadoreseconomicos.pdf>. Acesso em: 27 set 2023.

MAGALHÃES FILHO, F. de B. B. **Evolução histórica da economia paranaense**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 87, p. 131-148, jan./abr. 1996. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/344>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

MATTAR, Fauze Najib; OLIVEIRA, Braulio; STIRBOLOV, Sérgio Luís. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

Max Denim. **Quem somos**. 2023. Disponível em: <https://maxdenim.com.br/institucional/quem-somos>. Acesso em 12 dez 2023.

MELO, T. da S. LATIFÚNDIO E DESCUMPRIMENTO DA FUNÇÃO SOCIAL DA TERRA NO BRASIL. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 20, n. 71, p. 137–151, 2019. DOI: 10.14393/RCG207145300. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/45300>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MILLPAR. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.millpar.com/a-millpar/>. Acesso em: 20 out 2023.

Ministro de Estado do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Programa Bolsa Família**. S.d. Disponível em: < https://www.mds.gov.br/webarquivos/MDS/2_Acoes_e_Programas/Bolsa_Familia/Cartilha/Cartilha_Bolsa_Familia.pdf>. Acesso em 02 dez 2023.

Ministério da Saúde. **Saúde perde R\$ 20 bilhões em 2019 por causa da EC 95/2016**. S.I. 2020. Disponível em < <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1044-saude-perdeu-r-20-bilhoes-em-2019-por-causa-da-ec-95-2016>>. Acesso em 02 dez 2023.

Ministério da Saúde. **Teto de gastos: CNS reúne conselheiros municipais e estaduais de saúde para seminário sobre orçamento**. S.I. 2022. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2607-teto-de-gastos-cns-reune-conselheiros-municipais-e-estaduais-de-saude-para-seminario-sobre-orcamento>. Acesso em 12 dez 2023.

MONTEIRO, Antonio. **Quedas do Iguaçu nossa história nossa gente**. 1ª ed. Quedas do Iguaçu: Gráfica Constantini Ltda, 2002. 123 p.

MONTEIRO, Antonio. **Quedas do Iguaçu nossa história nossa gente**. Quedas do Iguaçu: Gráfica acácia, [s.d.].

MORAES, Vitor De. MARTINS, Fernando José. **A criação e a recriação Camponesa no Território Cantuquiriguaçu Paraná, por meio da luta e da resistência**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 09, pp. 104-121. Agosto de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/recriacao-camponesa>. Acesso em: 14 jun 2023.

OLIVEIRA, Kleberson Tibes de. **Arranjos produtivos locais: um estudo sobre as potencialidades e limitações para formação de um apl - o caso do setor industrial de confecção de jeans na cidade de Quedas do Iguaçu – Pr**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul: Laranjeiras do Sul, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5725/1/OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 08 nov 2023.

PT – Partido dos Trabalhadores. Ninguém cuidou da educação como o PT. 2021. Disponível em: <https://pt.org.br/ninguem-cuidou-da-educacao-como-o-pt-lembre-18-acoes-na-area/>. Acesso em: 22 nov 2023.

PT – Partido dos Trabalhadores. Veja 8 ações do PT que revolucionaram a saúde no Brasil. 2022. Disponível em: <https://pt.org.br/veja-8-acoes-do-pt-que-revolucionaram-a-saude-no-brasil/>. Acesso em: 22 nov 2023.

ROSALINO, Luís Fernando. **Perfil econômico e mudanças na estrutura produtiva das cidades médias paulistas**. Presidente Prudente: [s.n], 2007. Disponível em: < (Microsoft Word - Disserta\347\343o_impress\343o.doc) (unesp.br)>. Acesso em: 10 out 2023.

ROOS, Djoni. **A disputa pelo território: agricultura camponesa versus agronegócio nos assentamentos do centro-sul paranaense**. In: PROCEEDINGS OF XIII JORNADA DO TRABALHO, 1., 2012, Presidente Prudente. Centro de Estudos de Geografia do Trabalho, Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/jtrab/n1/16.pdf>>. Acesso em: 22 Jun 2023.

ROOS, Djoni. **Contradições na construção dos territórios camponeses no centro-sul paranaense: Territorialidades do agronegócio, subordinação e resistências**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente, SP: UNESP 2015. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/24-11-2015/000854541.pdf>. Acesso em: 04 jun 2023.

ROSSONI, Roger Alexandre. **A modernização da agricultura do Paraná**. Francisco Beltrão, 2017. Disponível em: <<https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3020/5/Roger%20A.%20Rossoni%202017.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

QUEDAS DO IGUAÇU. Plano Diretor de Quedas do Iguaçu: fase II – análise temática integrada. Quedas do Iguaçu: DRZ Geotecnologia e Consultoria, revisão 2019 – v.3, 2019. Disponível em: <<http://quedasdoiguacu.pr.gov.br/uploads/pagina/arquivos/RPDM-Quedas-FASE-II.pdf>>. Acesso em: 15 ago 2023.

SAHR, Cicilian Luiza Löwen. **Os mundos faxinalenses da floresta com araucária do Paraná: racionalidades duais em comunidades tradicionais**. Terr@ Plural, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 213–226, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/1175>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SANTOS, Roseli Alves dos. **O processo de modernização da agricultura no sudoeste do Paraná**. Presidente Prudente: 2008. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/105021/santos_ra_dr_prud.pdf?sequence=1. Acesso em 25 jul 2023.

SAQUET, D.B. **A expansão da indústria de confecções no sudoeste do Paraná**. Geosul, Florianópolis, v. 23, n. 46, p 55-78, 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/download/2177-5230.2008v23n46p55/11725/38742>. Acesso em: 08 nov 2023.

SCHMIDT, Lisandro Pezzi. **A (re) produção de um espaço desigual [tese]: poder e segregação socioespacial em Guarapuava (PR)**. Florianópolis: 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92378>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SECRETARIA DO TESOIRO NACIONAL. Transferências a estados e municípios. [s.l]: 2021. Disponível em: < <https://www.tesourotransparente.gov.br>>. Acesso em 15 ago 2023.

SIEDENBERG, Dieter Rugard. Indicadores de desenvolvimento socioeconômico: uma síntese. In: **Desenvolvimento em Questão**. Editora Unijuí: ano 1, n. 1, p.45-71, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/67/24>. Acesso em 27 set 2023.

SILVA, Márcia da. **Territórios conservadores de poder no centro-sul do Paraná**. Presidente Prudente: [s.n.], 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/105005/silva_m_dr_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun 2023.

SOUZA, Sérgio Pereira de; HESPANHOL, Rosangela Ap. de Medeiros. **O programa territórios da cidadania como política pública de desenvolvimento territorial**. Londrina: UEL, s.d. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/orcamentopublico/pages/arquivos/O%20PROGRAMA%20TERRITORIOS%20DA%20CIDADANIA.pdf>>. Acesso em: 21 jun 2023.

SWAIN, Tânia Navarro. **Fronteiras do Paraná: da colonização à migração**. In: AUBERTIN, Catherine (org.). **Fronteiras**. Brasília, Paris: UnB: ORSTOM, 1988. Disponível em: https://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/pleins_textes_7/b_fdi_03_01/37774.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Estado do Paraná: as 10 mesorregiões**. [s.d.]. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/fernandoramme/mapas/prme>. Acesso em: 13 jun 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

WACHOWICZ, Ruy Christowam. **História do Paraná**. 7 ed. Curitiba: Editora Gráfica Vicentina Ltda, 1995.

WOJNAR, Jozef; DUTRA, Eradi Antônio Buss. **Colônia Jagoda essa é a nossa história**. 1ª ed. Quedas do Iguaçu: ACCSQI, 2018.

World Integrated Trade Solution. **Indicadores de exportações, importações, comercio e tarifas do Brasil**. S.d. Disponível em:
<https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/BRA/Year/2021/Summary>.
Acesso em: 26 out 2023.

World Integrated Trade Solution. **Resumo Comercial do Brasil**. S.d. Disponível em:
<<https://wits.worldbank.org/CountryProfile/es/Country/BRA/Year/2019/Summary>>.
Acesso em: 25 out 2023.

**APÊNDICE A – Produto Interno Bruto a preços constantes e sua respectiva
taxa de crescimento – 2003/2019**

Ano	Produto Interno Bruto (PIB) (R\$ 1.000,00)	Taxa de crescimento (%)
2003	1.412.570,71	-
2004	1.544.607,88	9
2005	1.411.035,22	-9
2006	1.213.986,20	-14
2007	1.740.467,58	43
2008	1.720.863,59	-1
2009	1.737.143,18	1
2010	1.921.436,40	11
2011	1.902.101,38	-1
2012	2.094.201,57	10
2013	2.130.678,95	2
2014	1.549.108,59	-27
2015	1.639.803,73	6
2016	1.725.961,95	5
2017	1.719.149,24	0
2018	1.518.761,69	-12
2019	1.595.103,92	5

Fonte: Ipardes, 2023.

**APÊNDICE B - Valor Adicionado Bruto a preços constantes por setor
econômico do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019**

Ano	Agropecuária (R\$ 1.000,00)	Indústria (R\$ 1.000,00)	Comércio e Serviços (R\$ 1.000,00)	Administração Pública (R\$ 1.000,00)
2003	114.087,34	1.002.906,16	162.611,92	87.536,37
2004	125.397,29	1.111.445,72	173.186,26	85.951,61
2005	106.378,53	999.340,56	164.011,62	92.636,92
2006	91.051,37	785.105,18	188.843,17	97.305,88
2007	88.448,08	1.277.190,41	213.639,24	112.323,50
2008	111.158,51	1.212.019,74	223.274,42	125.427,61
2009	109.380,78	1.209.058,73	233.714,31	125.542,98
2010	118.998,13	1.404.385,00	221.728,82	127.142,21
2011	122.936,38	1.339.474,33	245.349,93	137.865,95
2012	119.262,14	1.490.737,03	272.221,82	151.394,00
2013	170.688,10	1.402.733,61	322.513,67	168.177,20
2014	142.733,40	846.666,31	316.224,32	177.106,32
2015	136.867,84	940.044,06	320.351,00	172.414,60
2016	154.795,57	1.005.224,75	313.906,49	182.460,57
2017	136.205,44	1.007.230,24	316.607,73	186.205,23
2018	148.320,97	806.927,81	313.072,24	179.748,07
2019	152.102,90	858.462,73	330.829,18	183.172,02

Fonte: Iparides, 2023.

APÊNDICE C – Média do PIB dos municípios pertencentes a mesorregião**Centro-Sul paranaense – 2003/2019**

Localidade	PIB médio (R\$)
Boa Ventura de São Roque	218.010,99
Campina do Simão	108.926,24
Candói	518.978,94
Cantagalo	247.395,56
Clevelândia	538.580,16
Coronel Domingos Soares	196.117,95
Espigão Alto do Iguaçu	120.947,12
Foz do Jordão	118.262,45
Goioxim	175.528,66
Guarapuava	5.838.450,85
Honório Serpa	214.991,58
Inácio Martins	196.604,43
Laranjal	89.254,21
Laranjeiras do Sul	724.710,41
Mangueirinha	1.501.464,91
Marquinho	87.330,28
Mato Rico	77.821,45
Nova Laranjeiras	206.721,36
Palmas	1.241.051,31
Palmital	251.877,48
Pinhão	1.569.726,88
Pitanga	867.354,13
Porto Barreiro	100.248,61
Quedas do Iguaçu	1.680.998,93
Reserva do Iguaçu	170.764,03
Rio Bonito do Iguaçu	279.671,50
Santa Maria do Oeste	181.110,67
Turvo	424.934,57
Virmond	118.517,79

Fonte: IpardeS, 2023.

**APÊNDICE D – Percentual do Valor Adicionado Bruto por setor econômico –
2011 e 2019**

Ano	VAB na indústria (%)	VAB no comércio e serviços (%)	VAB na administração pública (%)	VAB na agropecuária (%)
2011	73	13	7	7
2019	56	22	12	10

Fonte: Paraná Produtivo, 2023.

**APÊNDICE E – Remuneração média das principais atividades do município
de Quedas do Iguaçu – 2003/2019**

Ano	Têxtil (R\$)	Madeira e Mobiliário (R\$)	Comércio Varejista (R\$)
2003	413,06	3929,31	970,7
2004	582,21	4195,69	1114,98
2005	531,62	3397,60	1212,52
2006	378,82	3062,81	1238,87
2007	538,19	2876,80	1292,46
2008	539,42	2477,96	1373,4
2009	549,02	2733,07	1442,32
2010	699,22	2986,78	1597,46
2011	755,05	3001,30	1730,55
2012	926,51	2811,10	1712,63
2013	1433,74	2964,19	1830,58
2014	1348,46	3297,96	1974,4
2015	1370,17	3405,73	1983,75
2016	1465,32	3051,95	2134,75
2017	1607,04	2678,75	2084,41
2018	1735,07	2349,25	2030,53
2019	1699,86	2252,53	1877,11

Fonte: RAIS, 2023.

APÊNDICE F – Taxa de crescimento do Valor Adicionado Bruto por setor econômico do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019

Agropecuária (%)	Indústria (%)	Comércio e Serviços (%)	Administração Pública (%)
3	1	5	5

Fonte: Ipardes, 2023.

**APÊNDICE G – Produção de soja do município de Quedas do Iguaçu–
2013/2019**

Ano	Soja (R\$)
2013	80.878,90
2014	91.712,13
2015	95.723,54
2016	106.193,22
2017	88.818,35
2018	108.901,69
2019	110.266,04

Fonte: Paraná Produtivo, 2023.

APÊNDICE H – Percentual médio de participação dos setores econômicos no PIB dos municípios da mesorregião Centro-Sul paranaense – 2003/2019

Localidade	Agropecuária (%)	Indústria (%)	Comércio e Serviços (%)
Boa Ventura de São Roque	39,76	8,63	27,47
Campina do Simão	44,88	15,41	16,08
Candói	39,13	7,94	30,45
Cantagalo	33,11	5,49	31,50
Clevelândia	23,24	19,09	35,97
Coronel Domingos Soares	41,59	17,01	16,12
Espigão Alto do Iguaçu	46,28	6,74	20,37
Foz do Jordão	36,53	10,71	23,05
Goioxim	50,58	4,11	21,09
Guarapuava	6,46	20,18	49,18
Honório Serpa	43,37	13,27	21,98
Inácio Martins	32,02	11,03	24,99
Laranjal	41,73	2,93	16,93
Laranjeiras do Sul	14,22	10,25	47,93
Mangueirinha	11,23	64,62	15,39
Marquinho	45,90	3,35	18,61
Mato Rico	50,66	3,81	15,14
Nova Laranjeiras	42,86	4,65	21,67
Palmas	9,38	25,53	41,15
Palmital	26,80	5,29	35,54
Pinhão	11,71	63,19	13,32
Pitanga	26,35	7,79	41,69
Porto Barreiro	49,31	3,78	20,62
Quedas do Iguaçu	7,52	65,42	15,15
Reserva do Iguaçu	44,10	9,88	18,76
Rio Bonito do Iguaçu	40,13	4,60	25,39
Santa Maria do Oeste	38,03	5,58	21,95
Turvo	16,94	40,13	21,31
Virmond	41,41	12,09	22,40

Fonte: Iparides, 2023.

APÊNDICE I – Produção de madeira para fins comerciais ou industriais –**2003/2019**

Ano	Produção de madeira (R\$)
2003	19.797
2004	19.636
2005	9.640
2006	9.974
2007	11.117
2008	18.452
2009	17.069
2010	18.640
2011	19.859
2012	24.358
2013	43.033
2014	1.214
2015	3.514
2016	8.307
2017	8.048
2018	8.025
2019	7.777

Fonte: Ipardes, 2023.

**APÊNDICE J – Quantidade de indústrias têxteis, do vestuário e artefatos de
tecidos – 2003/2019**

Ano	Estabelecimentos
2003	16
2004	18
2005	19
2006	20
2007	19
2008	20
2009	22
2010	21
2011	21
2012	23
2013	27
2014	23
2015	28
2016	26
2017	31
2018	31
2019	27

Fonte: Ipardes, 2023.

**APÊNDICE K – Percentual de contribuição no emprego por setor econômico
no município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019**

Ano	Agropecuária (%)	Indústria (%)	Comércio e Serviços (%)
2003	2,8	52,7	31
2004	2,8	53,2	32,6
2005	2,7	47,7	36,2
2006	3,6	44,9	38
2007	4,2	43,5	35,9
2008	4,7	40,3	35,6
2009	3,4	42,7	36,9
2010	3,2	44	36,8
2011	2,6	43,7	37,6
2012	3	43,5	37,4
2013	2,4	47,2	35,4
2014	2,4	46,9	35
2015	2,7	45,5	34,8
2016	2,9	43,8	35,7
2017	3,1	44,4	35,9
2018	2,8	45,5	51,5
2019	3,3	46,8	49,8

Fonte: Iparides, 2023.

APÊNDICE L – Empregos por atividade do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Extração de Minerais	-	-	-	6	5	6	4	3	-	1	2	3	1	12	17	17	22
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	29	15	12	14	15	17	16	8	30	31	29	31	26	20	20	20	24
Indústria Metalúrgica	54	43	26	14	17	20	21	30	31	32	37	37	34	30	24	26	39
Indústria Mecânica	10	3	1	-	-	1	-	-	-	4	8	4	8	5	20	7	36
Indústria do Material de Transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	2	1	2	1
Indústria da Madeira e do Mobiliário	1.297	1.281	1.056	1.119	1.124	1.034	1.080	1.139	1.151	1.170	1.183	1.250	1.305	1.135	1.053	999	997
Indústria do Papel, Papelão, editorial e Gráfica	100	122	118	104	3	5	151	178	179	4	175	172	173	179	189	194	184
Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e Produtos Similares e Indústria Diversa	33	24	32	39	29	34	17	34	28	32	38	28	29	39	30	18	34

Indústria Química, de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, de Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas	2	3	2	2	2	2	3	7	1	30	61	54	14	1	-	-	-
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	328	426	402	303	431	450	435	555	591	687	985	908	917	975	1.044	1.116	1.123
Indústria de Calçados	2	22	29	24	27	31	30	33	35	39	31	27	28	24	22	22	21
Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etílico	40	56	59	55	61	56	87	76	38	25	25	27	28	42	40	46	58
Serviços Industriais de Utilidade Pública	34	34	35	36	34	35	38	40	39	40	-	-	-	-	37	44	6
Construção Civil	59	61	28	65	86	45	45	97	148	219	179	227	138	64	103	85	107
Comércio Varejista	633	714	799	842	884	922	972	1.059	1.130	1.140	1.192	1.219	1.188	1.305	1.297	1.240	1.146
Comércio Atacadista	118	52	48	49	164	198	211	216	218	212	213	189	176	158	153	121	113
Serviços	419	516	519	614	465	413	482	566	605	641	659	659	704	595	652	1.578	1.566

Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização	25	22	22	33	33	37	31	30	34	49	51	54	61	64	59	61	65
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar de Atividade Econômica	90	93	76	111	91	103	98	122	155	155	137	130	136	121	127	122	119
Transporte e Comunicações	77	182	205	234	116	100	142	172	189	189	205	205	203	160	173	183	182
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão	92	85	90	106	124	114	144	163	159	164	178	186	191	153	184	169	202
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	40	37	40	44	45	51	50	54	39	42	48	33	53	45	48	49	59
Ensino	95	97	86	86	56	8	17	25	29	42	40	51	60	52	61	994	939
Administração Pública Direta e Indireta	508	448	508	536	695	831	765	804	838	859	877	933	1.011	1.018	973	10	9

Agropecuária -
Agricultura,
Silvicultura,
Criação de
Animais,
Extração
Vegetal e
Pesca
Total

107	110	102	142	178	204	153	158	137	159	139	140	161	168	179	162	186
3.773	3.930	3.776	3.964	4.220	4.304	4.510	5.003	5.199	5.325	5.833	5.910	5.942	5.772	5.854	5.707	5.672

Fonte: IpardeS, 2023.

**APÊNDICE M – Empregos por faixa de remuneração média do município de Quedas do Iguaçu (salário mínimo) –
2003/2019**

Variável	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Até 0,5	15	17	21	14	17	9	13	14	13	14	14	12	10	8	14	11	9
De 0,51 a 1,00	186	183	183	202	203	184	213	199	200	181	210	185	158	139	173	174	207
De 1,01 a 1,50	1.011	998	1.139	1.499	1.769	1.904	1.797	1.997	1.978	2.220	2.286	2.051	2.015	2.071	2.149	1.932	1.868
De 1,51 a 2,00	961	974	974	944	1.022	971	1.146	1.271	1.290	1.258	1.553	1.635	1.641	1.494	1.558	1.788	1.681
De 2,01 a 3,00	969	1.042	801	726	642	700	765	907	1.031	993	1.016	1.156	1.165	1.071	1.054	958	1.079
De 3,01 a 4,00	213	276	246	201	223	201	234	228	263	265	285	342	371	417	368	341	339
De 4,01 a 5,00	114	130	109	107	100	93	70	100	118	127	139	181	173	156	173	181	183
De 5,01 a 7,00	136	123	111	104	77	81	94	113	127	109	146	156	168	185	155	128	103
De 7,01 a 10,00	77	79	80	72	60	49	66	62	60	48	47	55	53	52	51	49	37
De 10,01 a 15,00	50	55	52	35	27	19	24	21	26	27	19	24	26	21	21	21	12
De 15,01 a 20,00	19	23	26	22	23	22	21	13	9	9	10	10	5	12	8	10	6
Superior a 20,00	15	20	24	15	16	15	9	11	12	8	9	8	12	4	5	4	2
Ignorada	7	10	10	23	41	56	58	67	72	66	99	95	145	142	125	110	146

Fonte: Ipardes, 2023.

**APÊNDICE N – Remuneração média do município de Quedas do Iguaçu e do
Estado do Paraná – 2003/2019**

Ano	Remuneração média de Quedas do Iguaçu (R\$)	Remuneração média do Paraná (R\$)	Diferença entre Remuneração média de Quedas do Iguaçu e do Paraná (R\$)
2003	1.859,63	2.538,80	679,16
2004	1.909,85	2.560,57	650,72
2005	1.948,81	2.612,14	663,32
2006	1.989,37	2.732,46	743,09
2007	1.953,27	2.804,86	851,59
2008	2.033,88	2.933,19	899,31
2009	2.210,74	2.976,10	765,36
2010	2.189,35	3.105,31	915,97
2011	2.246,21	3.227,15	980,94
2012	2.364,00	3.360,15	996,14
2013	2.399,16	3.518,60	1.119,44
2014	2.540,24	3.559,03	1.018,79
2015	2.504,98	3.547,06	1.042,09
2016	2.580,65	3.578,99	998,34
2017	2.637,66	3.699,98	1.062,32
2018	2.553,67	3.626,64	1.072,97
2019	2.462,13	3.536,02	1.073,90

Fonte: Iparides, 2023.

APÊNDICE O – Remuneração média do setor industrial (principais atividades) do município de Quedas do Iguaçu – 2003/2019

Ano	Têxtil (R\$)	Madeira e Mobiliário (R\$)	Comércio Varejista (R\$)
2003	413,06	3929,31	970,7
2004	582,21	4195,69	1114,98
2005	531,62	3397,60	1212,52
2006	378,82	3062,81	1238,87
2007	538,19	2876,80	1292,46
2008	539,42	2477,96	1373,4
2009	549,02	2733,07	1442,32
2010	699,22	2986,78	1597,46
2011	755,05	3001,30	1730,55
2012	926,51	2811,10	1712,63
2013	1433,74	2964,19	1830,58
2014	1348,46	3297,96	1974,4
2015	1370,17	3405,73	1983,75
2016	1465,32	3051,95	2134,75
2017	1607,04	2678,75	2084,41
2018	1735,07	2349,25	2030,53
2019	1699,86	2252,53	1877,11

Fonte: RAIS, 2023.

**APÊNDICE P – Índice de Desenvolvimento Humano de Quedas do Iguaçu
e do Paraná – 2010**

Local	Geral	Longevidade	Educação	Renda
Paraná	0,749	0,83	0,668	0,757
Quedas do Iguaçu	0,681	0,794	0,576	0,69

Fonte: IPARDES, 2023.

**APÊNDICE Q – Índice de Desempenho Municipal do município de Quedas
do Iguaçu – 2010/2019**

Ano	IPDM - Renda, Emprego e Produção Agropecuária	IPDM - Educação	IPDM - Saúde	Índice Iparades de Desempenho Municipal (IPDM)
2010	0,456	0,5317	0,7741	0,5873
2011	0,4595	0,6671	0,7609	0,6292
2012	0,4553	0,6299	0,7583	0,6145
2013	0,4616	0,7073	0,8173	0,6621
2014	0,478	0,738	0,8223	0,6795
2015	0,4455	0,7344	0,8523	0,6774
2016	0,4536	0,7877	0,8483	0,6965
2017	0,459	0,8341	0,8646	0,7192
2018	0,4366	0,8196	0,8634	0,7066

Fonte: IPARDES, 2023.

APÊNDICE R – Índice de Gini de Quedas do Iguaçu, Paraná e Brasil – 2010

Local	Índice de Gini
Quedas do Iguaçu	0,58
Paraná	0,53
Brasil	0,6

Fonte: IPEA, 2023.

**APÊNDICE S – Indicadores de pobreza do município de Quedas do Iguaçu
e Paraná – 2010**

Local	Proporção de vulneráveis à pobreza	Proporção de pobres	Proporção de extremamente pobres
Quedas do Iguaçu	36,1	20,83	12,23
Paraná	19,7	6,46	1,96
Brasil	32,56	15,2	6,62

Fonte: IPEA, 2023.

**APÊNDICE T – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Quedas
do Iguaçu – 2005/2019**

Ano	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Ensino Fundamental -								
Anos Iniciais	4,3	4,3	5,3	5,3	5,9	5,8	5,9	6,3
Ensino Fundamental -								
Anos Finais	3,7	3,9	4,1	4,4	4,6	4,6	4,9	5,4
Ensino Médio							4,1	4,4

Fonte: Iparades, 2023.

**APÊNDICE U – Taxa de mortalidade por doença (100 mil habitantes) do município de Quedas do Iguaçu –
2003/2019**

Ano	Tuberculose (Todas as Formas) (100 mil habitantes)	Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (100 mil habitantes)	Neoplasias Malignas (100 mil habitantes)	Diabetes Mellitus (Todos os Tipos) (100 mil habitantes)	Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (100 mil habitantes)	Doenças Cerebrovasculares (AVC / AVE) (100 mil habitantes)	Acidentes de Trânsito (Transporte) (100 mil habitantes)	Outras Causas Externas de Lesões Acidentais (Outros Acidentes) (100 mil habitantes)	Lesões Autoprovocadas Intencionalmente (Suicídios) (100 mil habitantes)	Agressões (Homicídios) (100 mil habitantes)
2003	0	3,58	85,92	21,48	50,12	64,44	17,9	14,32	7,16	14,32
2004	0	0	113,03	14,13	45,92	38,85	17,66	14,13	10,6	31,79
2005	7,01	0	105,19	10,52	59,61	52,59	49,09	17,53	0	21,04
2006	0	0	128,79	13,92	87,02	45,25	31,33	17,4	3,48	24,37
2007	0	0	119,28	13,25	69,58	29,82	13,25	9,94	13,25	26,51
2008	0	0	98,19	25,34	47,51	31,67	38,01	9,5	6,33	38,01
2009	0	0	87,57	28,15	21,89	46,91	21,89	21,89	9,38	25,02
2010	0	0	94,76	13,07	58,81	13,07	58,81	13,07	3,27	22,87
2011	0	3,24	103,71	38,89	58,34	45,37	19,45	22,69	12,96	32,41
2012	3,22	6,43	138,29	25,73	70,75	25,73	41,81	6,43	12,86	32,16
2013	0	0	92,61	24,7	43,22	37,05	49,39	18,52	9,26	24,7
2014	0	6,12	100,94	15,29	61,18	48,94	27,53	15,29	6,12	21,41
2015	0	3,03	97,02	12,13	63,67	36,38	21,22	9,1	12,13	63,67
2016	0	3,01	111,23	9,02	51,1	48,1	27,06	15,03	3,01	54,11
2017	0	2,98	122,23	26,83	71,55	59,62	23,85	29,81	8,94	68,57
2018	2,96	2,96	106,55	26,64	47,35	38,48	35,52	17,76	14,8	32,56
2019	0	2,93	149,55	17,59	35,19	41,05	26,39	26,39	23,46	43,98

Fonte: Iparades, 2023.